

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2015

IPANGUAÇU/RN
2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

DIRETOR GERAL

Francisco de Assis Aderaldo Barbosa

DIRETORA ACADÊMICA

Luciana Medeiros da Cunha

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA LOCAL

Jacicleide Lourenco Bezerra de Medeiros

Maria da Conceicao da Paz Silva

Aline Peixoto Bezerra

Kassio Roberto Brito Soares

Samara Cibelly de Lima Silva

Joao Batista Carvalho de Macedo

Tereza Amelia Lopes Cizenando Guedes Rocha

Vinicius Valentim Lopes

Lindomar Mota Silva

Alisson Bruno de Araujo Queiroz

Paulo Ricardo Felipe dos Santos

Jeane Dantas dos Santos Bezerra

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	9
2 METODOLOGIA	14
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	14
2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	17
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	18
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	20
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE.....	20
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	20
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	23
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA.....	26
3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO.....	29
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	29
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE	33
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL	34
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	36
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE.....	37
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL.....	38
3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	40
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	43
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE	54
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	55
3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA.....	57

3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	58
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO	60
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	61
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR.....	63
3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	64
3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS	65
3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR	65
3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO	65
3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP	66
3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE	67
3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE.....	68
<u>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</u>	<u>73</u>
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>74</u>

Lista de Figuras

- Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2 - Unidade de vinculação..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3 - Modalidade(s) de vinculação **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4 - Área de atuação como servidor **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 5 - Cargo como servidor na instituição **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 7 - Regime de trabalho..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 9 - Ano de ingresso no curso **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 10 - Forma de ingresso no curso **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 11 - Série/Período no curso atual..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 17 - Data de nascimento **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 18 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 19 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 20 - Cor/etnia/raça..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 21 - Número de habitantes na moradia **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 22 - Tipo de moradia **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente) **Erro! Indicador não definido.**

Figura 24 - Principais ações para o planejamento Assistência social **Erro! Indicador não definido.**

Figura 25 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas) **Erro! Indicador não definido.**

Figura 26 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social **Erro! Indicador não definido.**

Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social **Erro! Indicador não definido.**

Figura 28 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social **Erro! Indicador não definido.**

Figura 29 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social **Erro! Indicador não definido.**

Figura 30 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde **Erro! Indicador não definido.**

Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico **Erro! Indicador não definido.**

Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral **Erro! Indicador não definido.**

Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários) **Erro! Indicador não definido.**

Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas **Erro! Indicador não definido.**

Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil **Erro! Indicador não definido.**

Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis .. **Erro! Indicador não definido.**

Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente **Erro! Indicador não definido.**

Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes **Erro! Indicador não definido.**

Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional **Erro! Indicador não definido.**

Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental..... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso **Erro! Indicador não definido.**

Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica **Erro! Indicador não definido.**

Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso **Erro! Indicador não definido.**

Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula **Erro! Indicador não definido.**

Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios..... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso..... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem **Erro! Indicador não definido.**

Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante **Erro! Indicador não definido.**

Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho **Erro! Indicador não definido.**

Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio..... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos **Erro! Indicador não definido.**

Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma **Erro! Indicador não definido.**

Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes..... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores **Erro! Indicador não definido.**

Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores**Erro! Indicador não definido.**

Figura 56 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula **Erro! Indicador não definido.**

Figura 57 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano..... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 58 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula **Erro! Indicador não definido.**

Figura 59 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso **Erro! Indicador não definido.**

Figura 60 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados **Erro! Indicador não definido.**

Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem **Erro! Indicador não definido.**

Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração) **Erro! Indicador não definido.**

Figura 63 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem **Erro! Indicador não definido.**

Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização **Erro! Indicador não definido.**

Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade..... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade..... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 67 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação **Erro! Indicador não definido.**

Figura 68 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais **Erro! Indicador não definido.**

Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância **Erro! Indicador não definido.**

Figura 70 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa **Erro! Indicador não definido.**

Figura 71 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA..... **Erro! Indicador não definido.**

Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas **Erro! Indicador não definido.**

Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade . **Erro! Indicador não definido.**

Figura 74 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado **Erro! Indicador não definido.**

Figura 75 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio **Erro! Indicador não definido.**

Figura 76 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática **Erro! Indicador não definido.**

Figura 77 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado **Erro! Indicador não definido.**

Figura 78 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social **Erro! Indicador não definido.**

Figura 79 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico **Erro! Indicador não definido.**

Figura 80 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática **Erro! Indicador não definido.**

Figura 81 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador. **Erro! Indicador não definido.**

Figura 82 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo **Erro! Indicador não definido.**

Figura 83 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio **Erro! Indicador não definido.**

Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas **Erro! Indicador não definido.**

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN no ano de 2015. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnicos-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

O Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e

				descentralização ; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação institucional; Internacionalização
Desenvolvimento institucional	Missão e PDI		Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
	Responsabilidade social		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância
			Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Pesquisa e	Desenvolvimento

	Políticas de atendimento aos discentes		inovação	o científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador
			Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores
	Organização e gestão da instituição			Gestão administrativa
	Sustentabilidade e financeira			

				compras
Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação

Este ano foi avaliada a dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Equivalente a dimensão definida pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente

- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de

2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada,

embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;
13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de

autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;
4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;

15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa;

	dimensões institucionais	Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.
Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas

Variáveis numéricas	Subsidiar o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores

só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Em Ipanguaçu foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, a CPA local realizou visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados e-mails para os servidores, bem como foram afixados cartazes nos murais dos Campi, utilizou-se das mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Todo esse processo ocorreu na semana anterior ao início da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de disponibilização dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de duas semanas e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores¹, além dos pais de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrada, empresários e representantes da sociedade civil organizada. Os empresários e os representantes da sociedade civil organizada que compõem o universo são aqueles que possuem vínculo com unidade(s) do IFRN. Foram aplicados 637 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 1.094 discentes, 36 técnicos-administrativos, 61 docentes, 24 gestores, 13 estudantes evadidos, 132 pais de alunos, 8 empresários, 100 representantes da sociedade civil, totalizando um universo com 1.468 indivíduos.

Para os públicos de discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos, empresários e sociedade civil organizada foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento

1

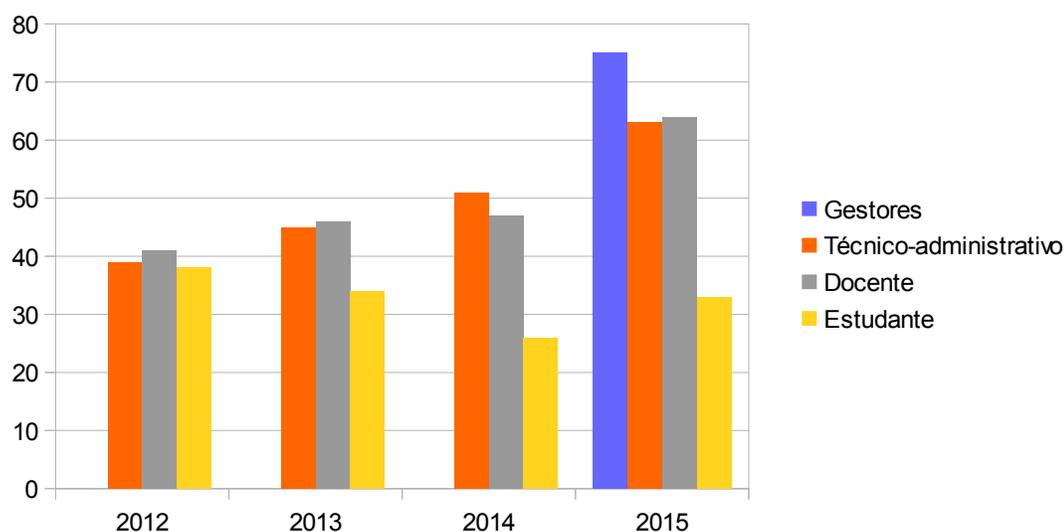
¹ Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 384 questionários, sendo 300 estudantes (27,42% do total de matriculados), 44 docentes (72,13% do total dos docentes) e 24 técnicos-administrativos (66,66% do total dos técnicos) e 16 gestores (66,66% do total de gestores). As 253 respostas aplicadas a estudantes evadidos, pais de alunos, empresários e representantes da sociedade civil não foram registradas com sucesso no sistema em função de uma falha operacional.

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2015, com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento



Fonte: Elaborado pela ASINDI, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2015, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar o crescimento da adesão dos servidores, tanto docentes,

quanto técnicos-administrativos. Esse fato reflete o engajamento das equipes de mobilização nas unidades que, para a edição 2015, contaram com a articulação conjunta entre a CPA local e a CIPE local. Aliado a isso, houve uma sensibilização e conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 2 - Unidade de vinculação



Na Figura 2 observa-se que 384 respondentes estão vinculados ao IFRN *Campus Ipangaçu*.

Figura 3 - Modalidade(s) de vinculação



Na Figura 3 observa-se que, dentre os respondentes 181 alunos estão vinculados aos cursos Técnicos integrados, 72 alunos estão matriculados nas licenciaturas, 27 alunos estão vinculados ao Técnico integrado EJA, 15 alunos estão

matriculados nos cursos Técnicos subsequentes e 5 respondentes são alunos do curso de Tecnologia em Agroecologia.

Figura 4 - Área de atuação como servidor



Na Figura 4 observa-se que, dentre os servidores respondentes, 56 estão vinculados a diretoria Acadêmica, 7 estão vinculados às Coordenação de Atividades Estudantis, 7 servidores estão vinculados ao Apoio Acadêmico, 1 servidor atua na Pesquisa e Inovação, 1 servidor na extensão, 2 no ensino, 2 servidores trabalham diretamente com a gestão estratégica.

Figura 5 - Cargo como servidor na instituição



Na Figura 5 observa-se que, dentre os respondentes, 46 são docentes, 1 técnico de tecnologia da informação, 6 técnicos de laboratório, 1 técnica em assuntos educacionais, 1 técnico em enfermagem, 1 tradutor e intérprete de linguagem de sinais, 3 assistentes de alunos, 8 assistentes em administração, 2 assistentes sociais, 1 auditor, 2 auxiliares em administração, 1 marceneiro, 2 médicos, 1 odontólogo, 2 pedagogas.

Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição



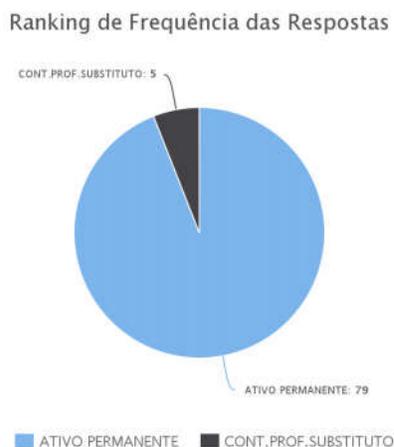
Na Figura 6 observa-se que, dentre os respondentes, 4 servidores ocupam função FUC1; 1 servidor ocupa função CD2; 1 servidor ocupa função CD3; 1 servidor ocupa função CD4; 3 servidores ocupam função FG1; 5 servidores ocupam função FG2; 1 servidor ocupa função FG4.

Figura 7 - Regime de trabalho



Na Figura 7 observa-se que, dentre os respondentes, 46 servidores trabalham em Dedicção Exclusiva (DE), 3 servidores trabalham 20 horas semanais e 35 servidores trabalham 40 horas semanais.

Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição



Na Figura 8 observa-se que, dentre os respondentes, 79 servidores são contratados com ativos permanentes e 5 são contratados como professores substitutos.

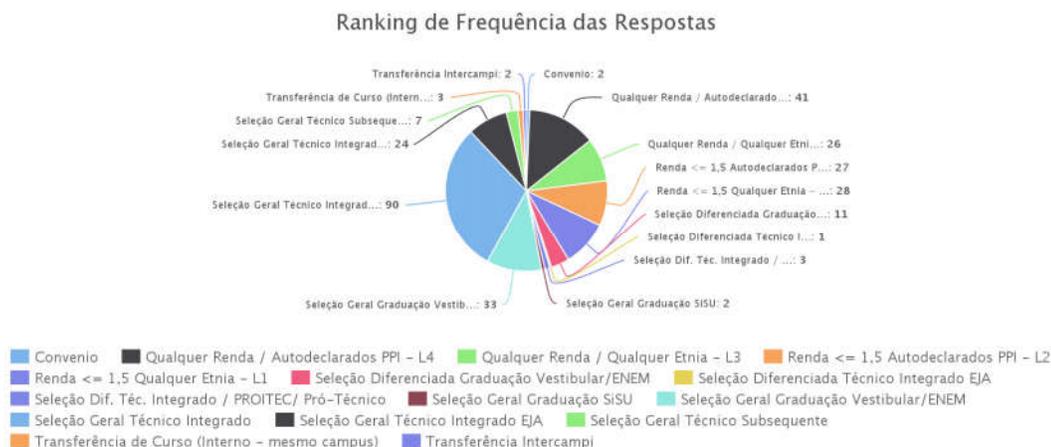
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 9 - Ano de ingresso no curso



Na Figura 9 observa-se que, dentre os respondentes, 70 ingressaram na instituição em 2014; 106 ingressaram em 2015; 7 ingressaram em 2011; 33 ingressaram em 2012 e 84 ingressaram em 2013.

Figura 10 - Forma de ingresso no curso



Na Figura 10 observa-se que, dentre os respondentes, 90 ingressaram no curso através de Seleção Geral para o Técnico Integrado.

Figura 11 - Série/Período no curso atual



Na Figura 11 observa-se que, dentre os respondentes, 83 estão no primeiro período, 70 estão no segundo período e 53 estão no terceiro período.

Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso

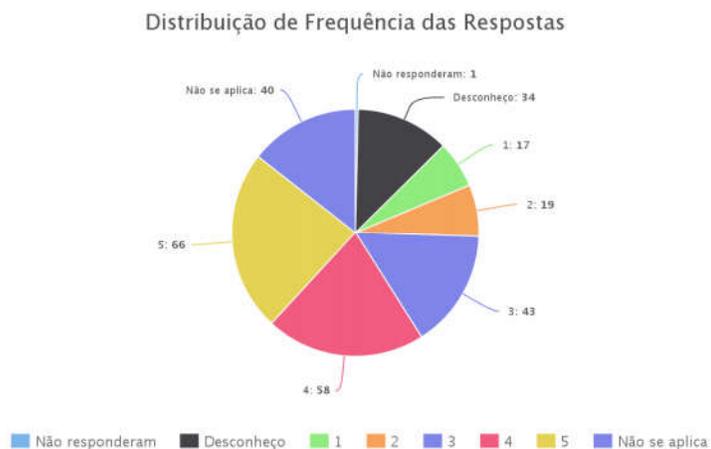


Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso

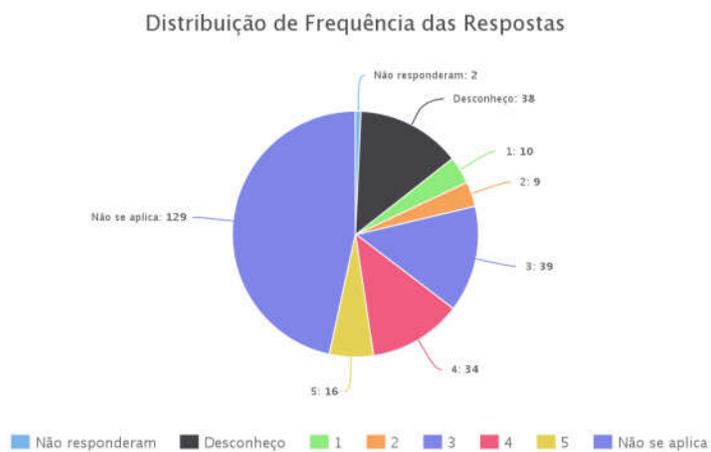


Figura 14 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental



Na Figura 14 observa-se que, dentre os respondentes, 176 concluíram o ensino fundamental em instituição de ensino público, 74 concluíram em instituição de ensino particular e 56 não responderam.

Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio

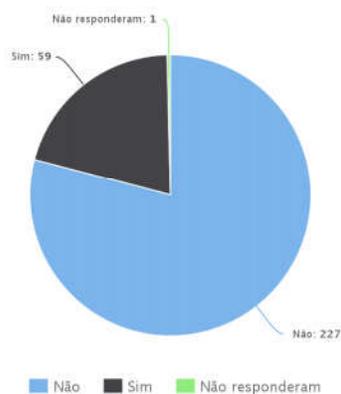


Na Figura 15 observa-se que, dentre os respondentes, 148 disseram que ainda não cursaram o ensino médio ou não se aplica; 114 concluíram em instituição de ensino público; 57 não responderam e 14 concluíram em instituição de ensino particular.

3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 16 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

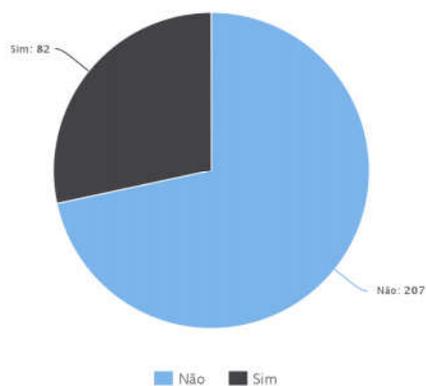
Ranking de Frequência das Respostas



Na Figura 16 observa-se que, dentre os respondentes, 227 não recebem bolsas externas; 59 recebem e 1 não respondeu.

Figura 17 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

Ranking de Frequência das Respostas



Na Figura 17 observa-se que, dentre os respondentes, 207 recebem bolsa ou auxílio institucional e 82 não recebem.

Figura 18 - Cor/etnia/raça



Na Figura 18 observa-se que, dentre os respondentes, 163 alegaram ser de cor parda/mulata, 99 cor/etnia/raça branca, 26 negra, 2 cor/etnia/raça amarela (de origem oriental) e 2 indígena ou de origem indígena.

Figura 19 - Tipo de moradia



Na Figura 19 observa-se que, dentre os respondentes, 263 moram em casa ou apartamento com pais e/ou parentes; 56 não responderam; 22 moram em casa ou apartamento com cônjuge e/ou filhos; 5 em casa ou apartamento sozinhos e 3 em outros tipos de habitação.

Figura 20 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

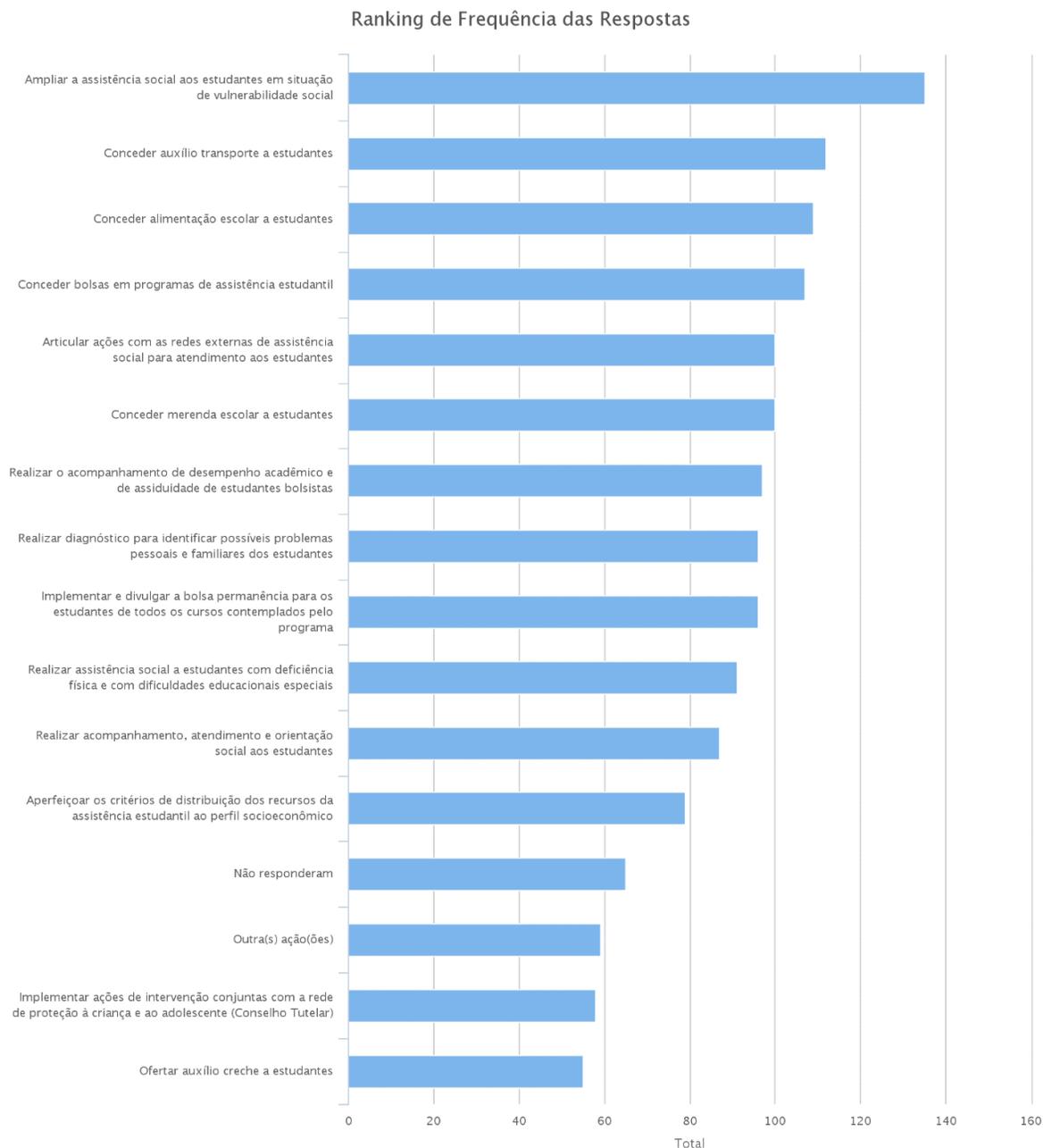


Na Figura 20, percebe-se que bem mais da metade dos respondentes afirmaram não ter rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não remunerada e outra boa parte disseram ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo. Certamente, tais informações provêm de estudantes, o que permite concluir que elas são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

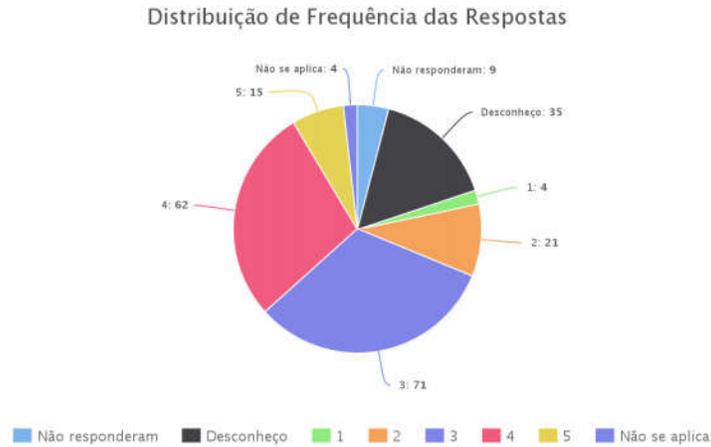
Figura 21 - Principais ações para o planejamento Assistência social



Através da Figura 21, pode-se perceber que as respostas mais frequentes referem-se a ações que visam a atenuar questões de vulnerabilidade social dos estudantes, como alimentação e transporte. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando

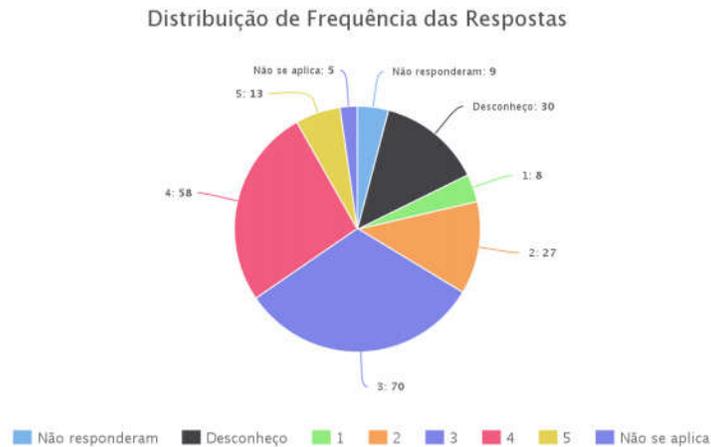
se trata de assistir dos estudantes.

Figura 22 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)



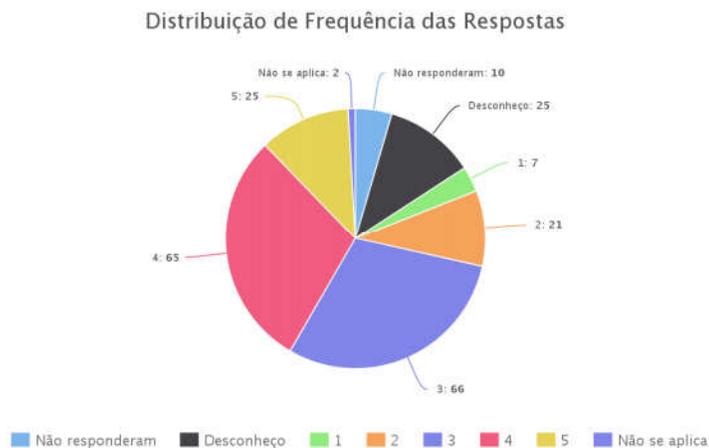
Na Figura 22, observa-se que 71 respondentes consideraram boa a adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas).

Figura 23 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Na Figura 23, observa-se que 70 respondentes consideraram boa a adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Figura 26 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



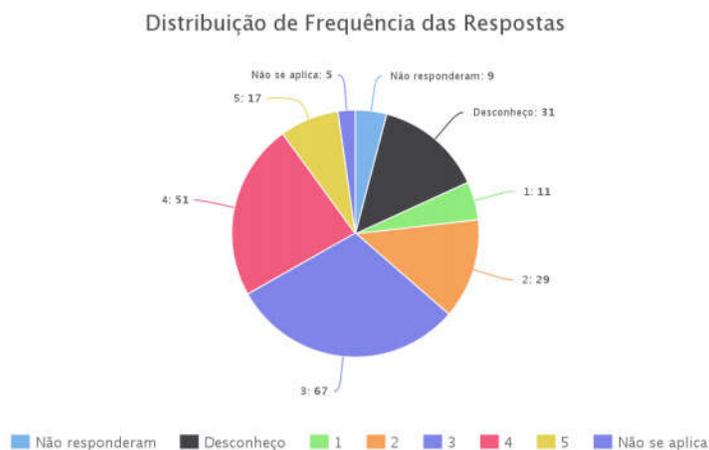
Na Figura 26, observa-se que 66 respondentes consideraram boa a adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Na Figura 27, observa-se que 63 respondentes consideraram boa a adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.

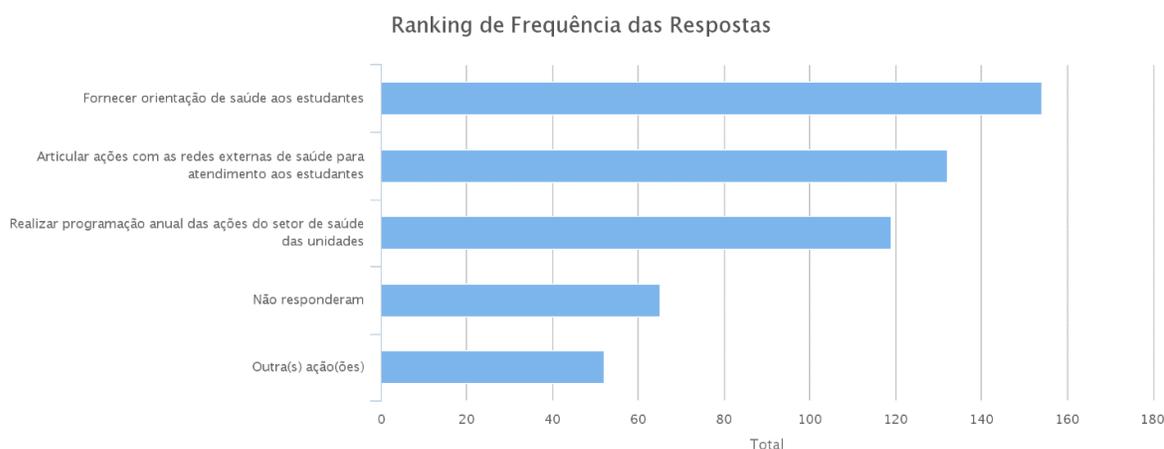
Figura 28 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Na Figura 28, observa-se que 67 respondentes consideraram boa a adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.

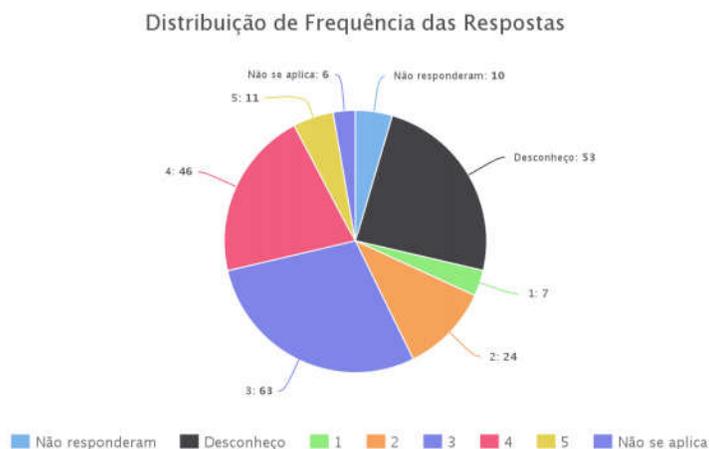
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Figura 29 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde



Na Figura 29, observa-se que os respondentes consideraram que fornecer orientação de saúde aos estudantes seria a ação primordial para o planejamento da assistência à saúde.

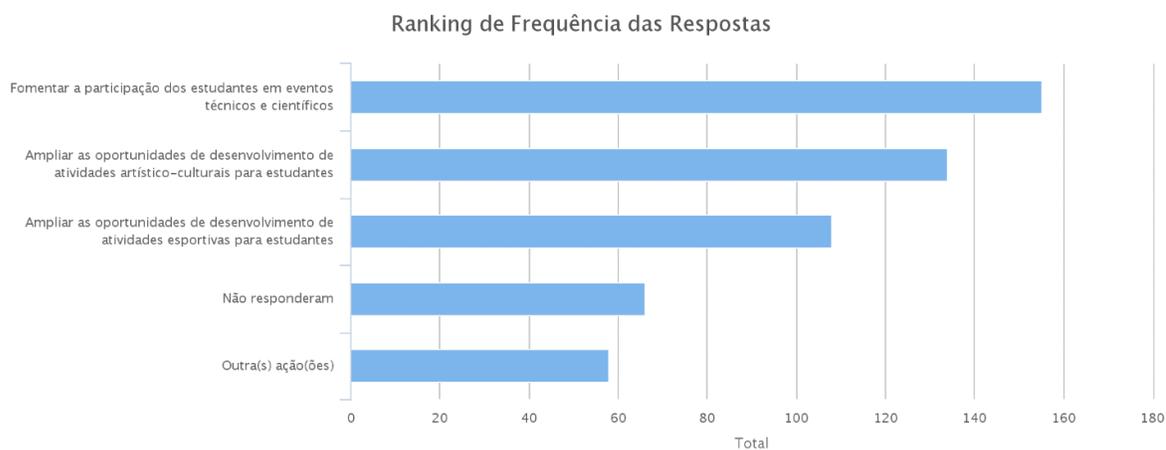
Figura 30 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico



Na Figura 30, observa-se que 63 respondentes consideraram boa a adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico.

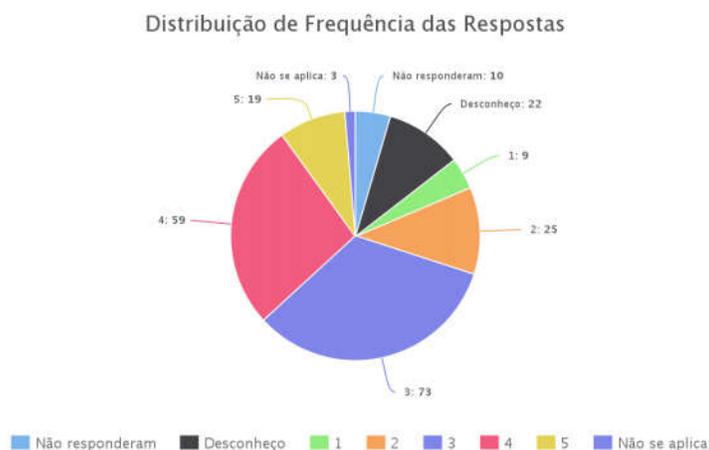
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Figura 121 - Principais ações para o planejamento - Formação integral



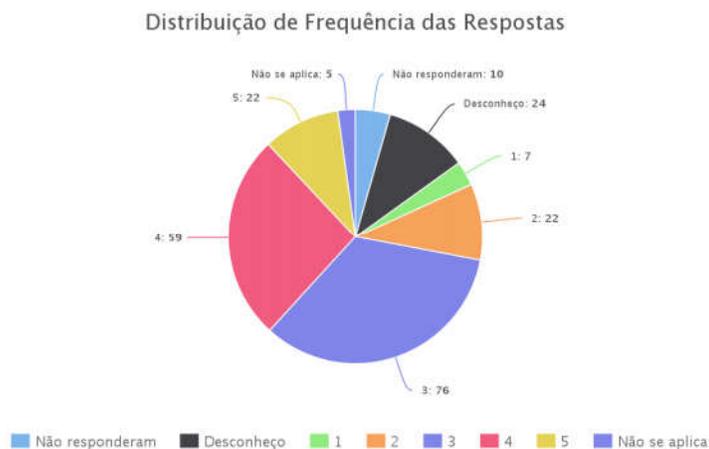
Na Figura 31, observa-se que os respondentes consideraram que fomentar a participação dos estudantes em eventos técnicos científicos é uma das prioridades para o planejamento – Formação Integral.

Figura 32 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)



Na Figura 32, observa-se que 73 respondentes consideraram bom o apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários).

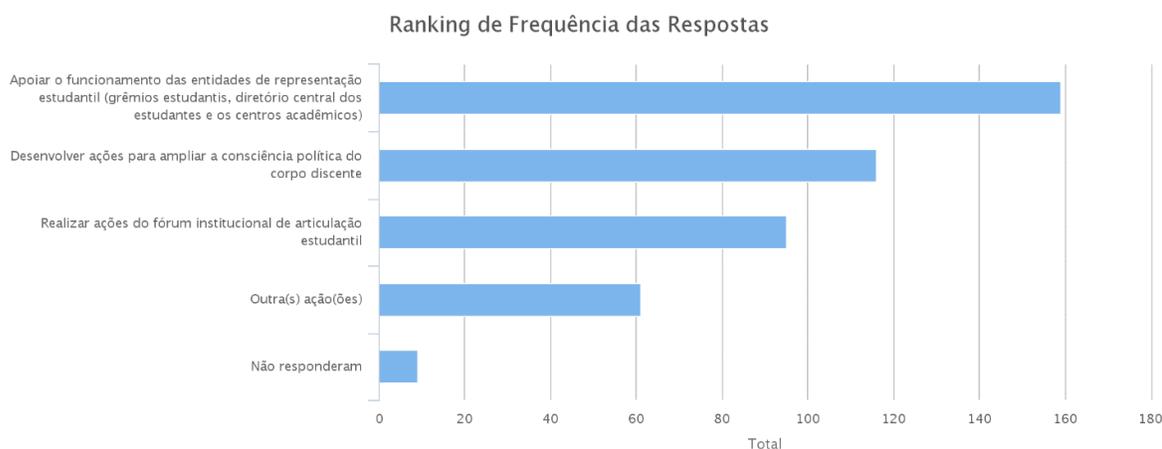
Figura 33 - Contribuição, para a formação sócio profissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artístico culturais e desportivas



Na Figura 33, observa-se que 76 respondentes consideraram boa Contribuição, para a formação sócio profissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artístico culturais e desportivas.

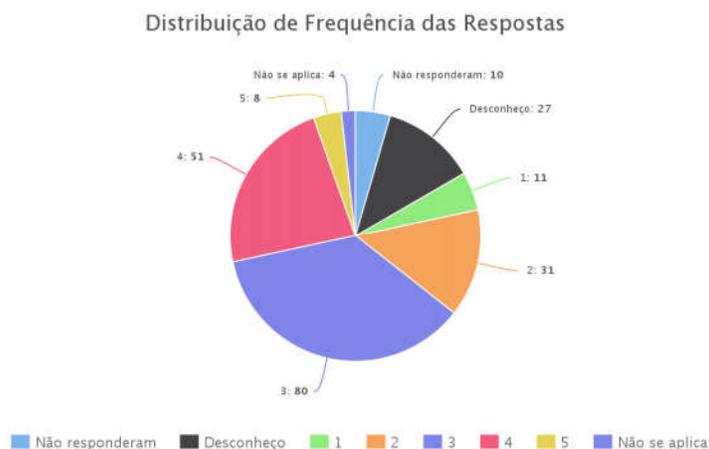
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Figura 34 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil



Na Figura 34, observa-se que os respondentes consideraram que uma das principais ações para o planejamento da Representação estudantil é o apoio ao funcionamento das entidades de representação estudantil (grêmios estudantis, diretório central dos estudantes e os centros acadêmicos).

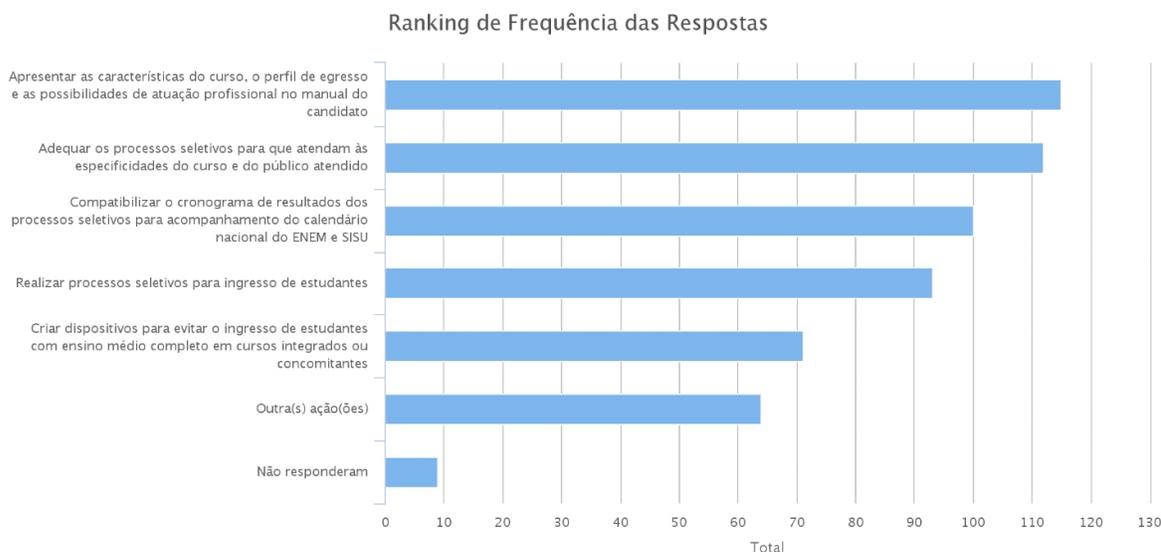
Figura 35 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis



Na Figura 35, observa-se que 80 respondentes consideraram como bom o Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis.

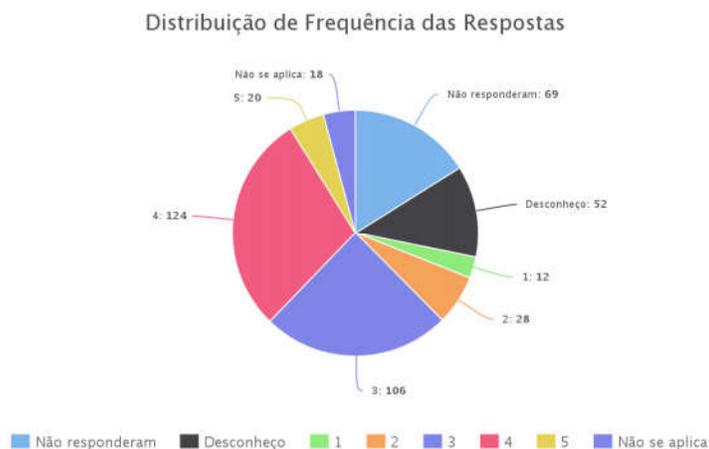
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

Figura 36 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente



Na Figura 36, observa-se que a apresentação das características do curso, o perfil de egresso e as possibilidades de atuação profissional no manual do candidato, além de adequar os processos seletivos para que atendam às especificidades do curso e do público atendido foram consideradas como ações primordiais para o planejamento do acesso discente.

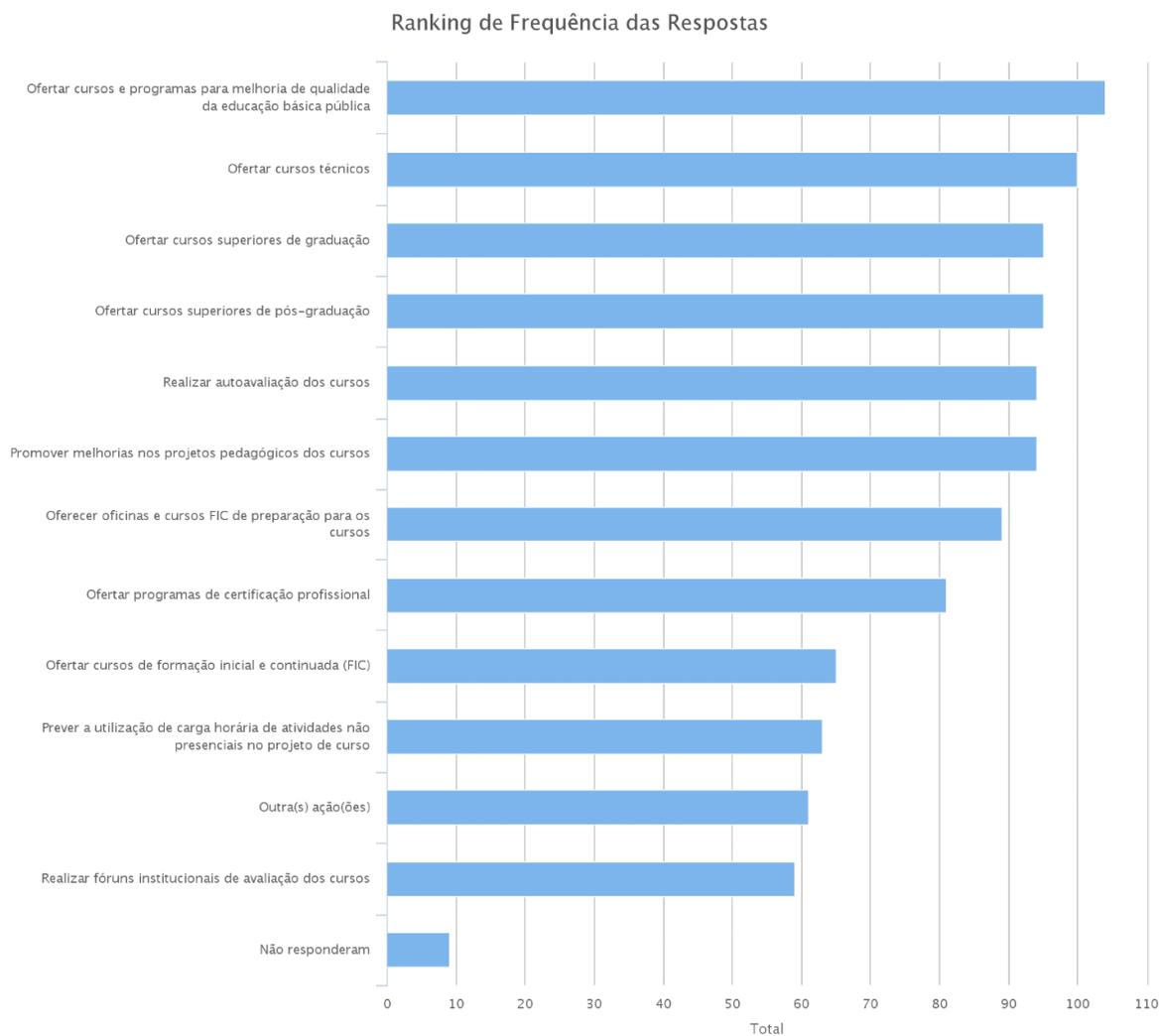
Figura 37 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes



Na Figura 37, observa-se que 124 respondentes consideraram muito boa a adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes.

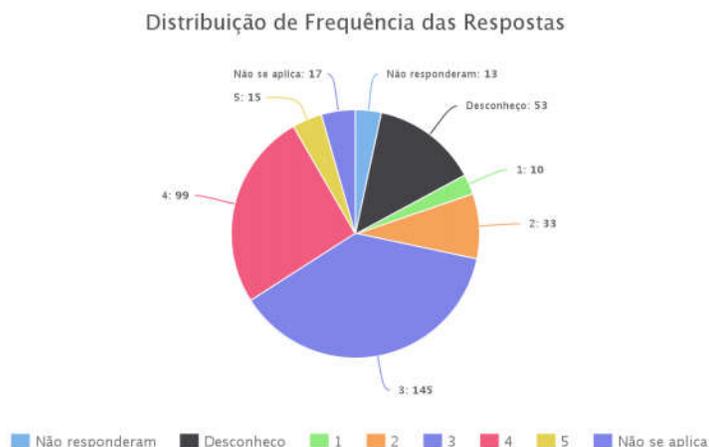
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional



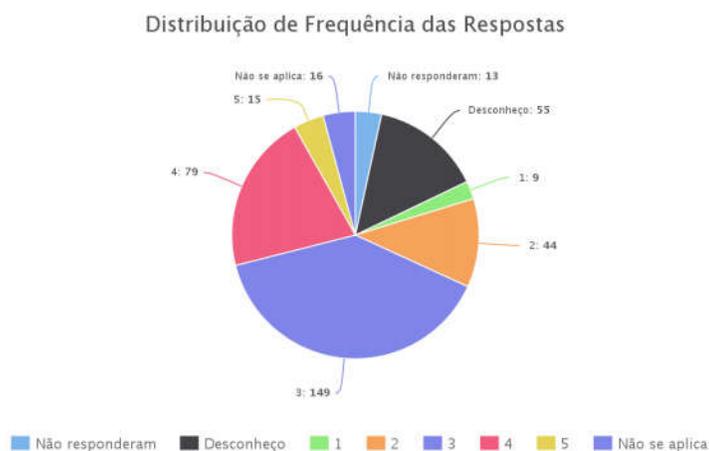
Na Figura 38, observa-se que dentre as principais ações para o planejamento – Oferta Educacional está ofertar programas para melhoria de qualidade da educação básica pública.

Figura 39 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental



Na Figura 39, observa-se que 145 respondentes consideraram boa a adequação dos cursos às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

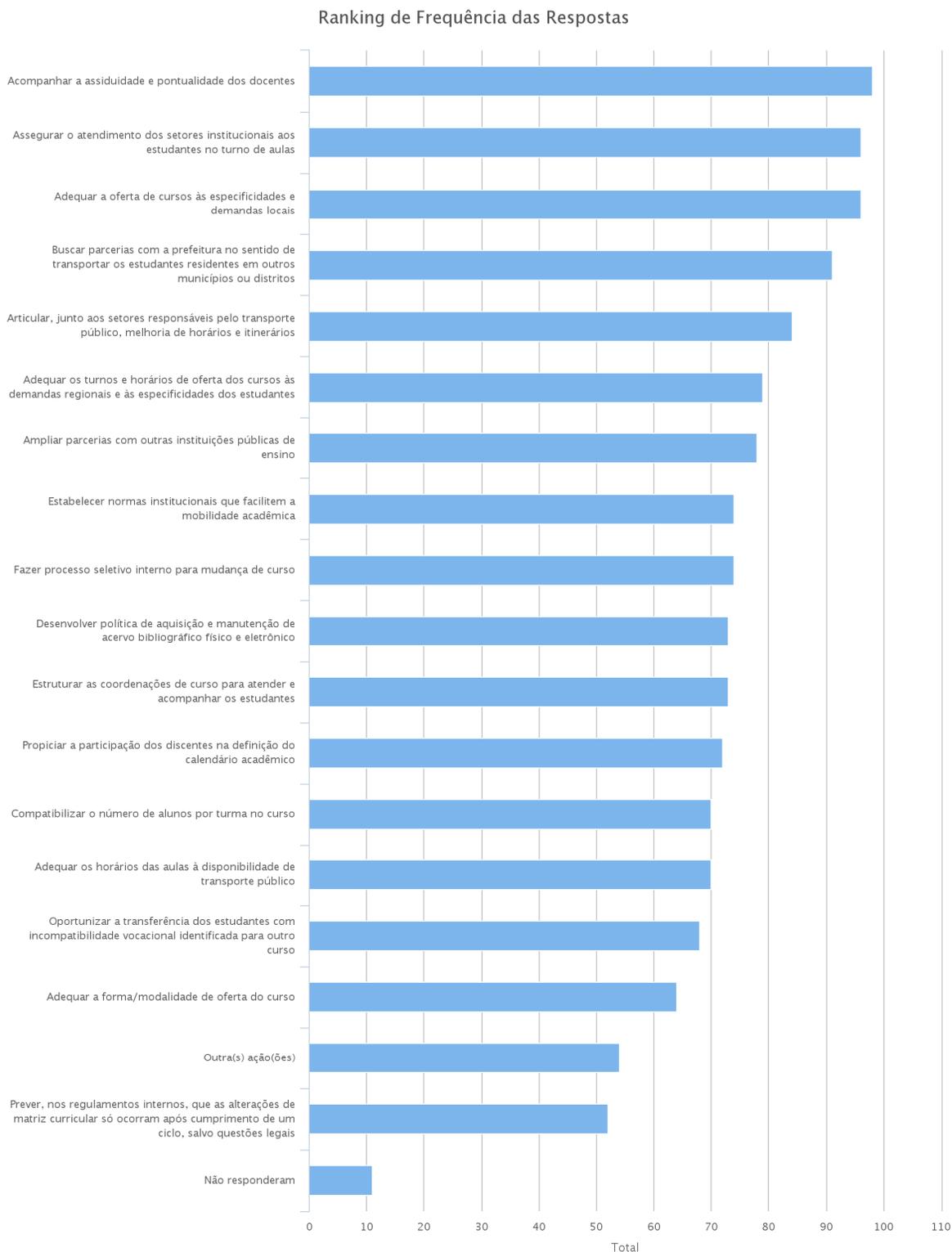
Figura 40 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso



Na Figura 40, observa-se que 149 respondentes consideraram boa a adequação das modalidades de prática profissional do curso.

3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

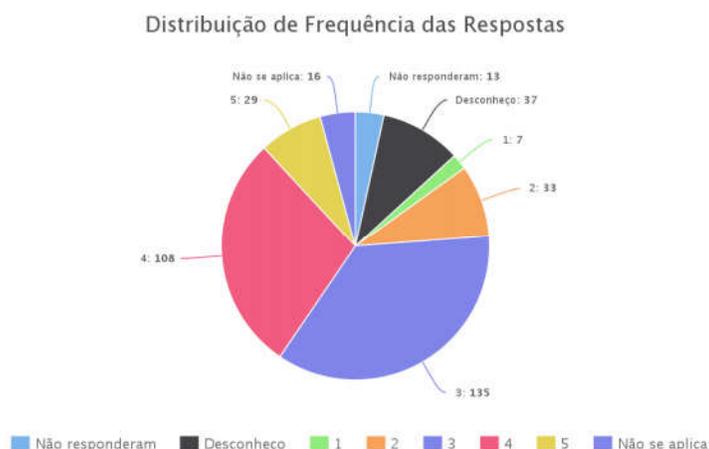
Figura 41 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica



Na Figura 41 observamos que acompanhar a assiduidade e pontualidade dos

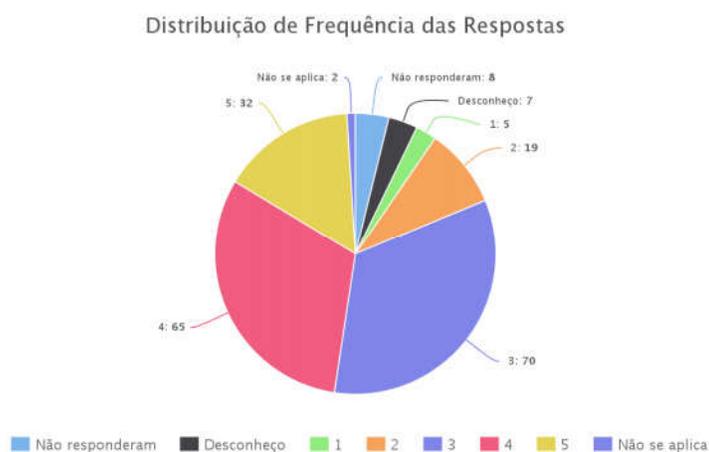
docentes, assegurar o atendimento dos setores institucionais aos estudantes nos turnos de aula e adequar a oferta de cursos às especificidades e demandas locais estão entre as principais ações para o planejamento administração acadêmica.

Figura 42 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso



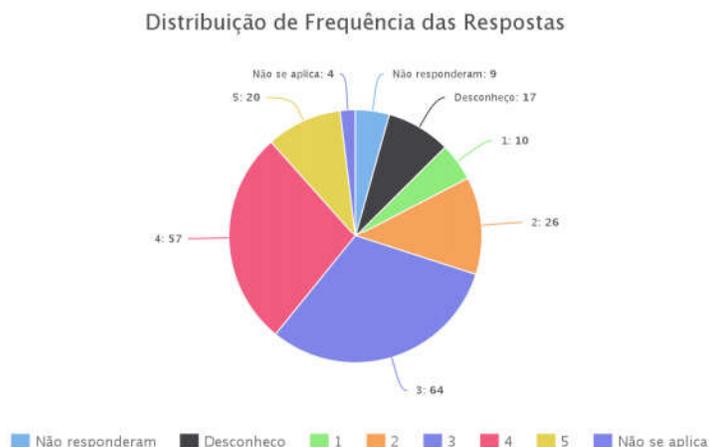
Na Figura 42, observa-se que o acesso ao material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso, em sua maioria, recebe avaliação 3 (135), em segundo, avaliação 4 (108), em terceiro, desconhece (37), em quarto, avaliação 2 (33) e em quinto, avaliação 5 (29).

Figura 43 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula



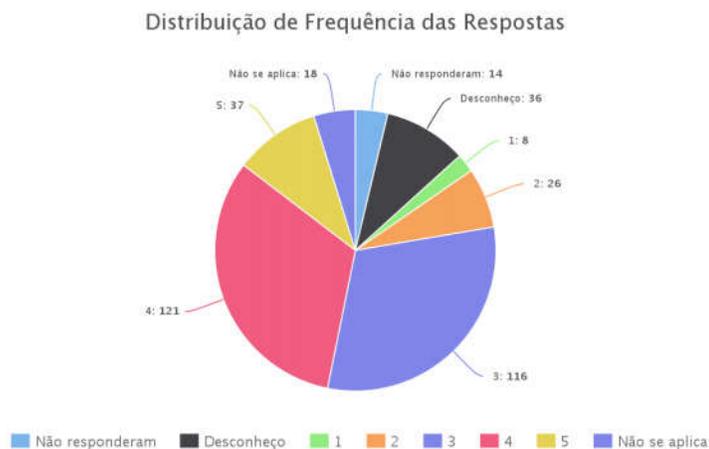
Quanto à adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula (Figura 43), a distribuição de frequência das respostas está: 70, para nota 3, 65, para nota 4, 32, para nota 5 e 19, para nota 2.

Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios



A adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios (Figura 44), encontra-se, de acordo com a avaliação, em primeiro com 3 (64), em segundo com 4 (57), em terceiro com 2 (26), em quarto com 5 (20) em quinto, desconhece (17).

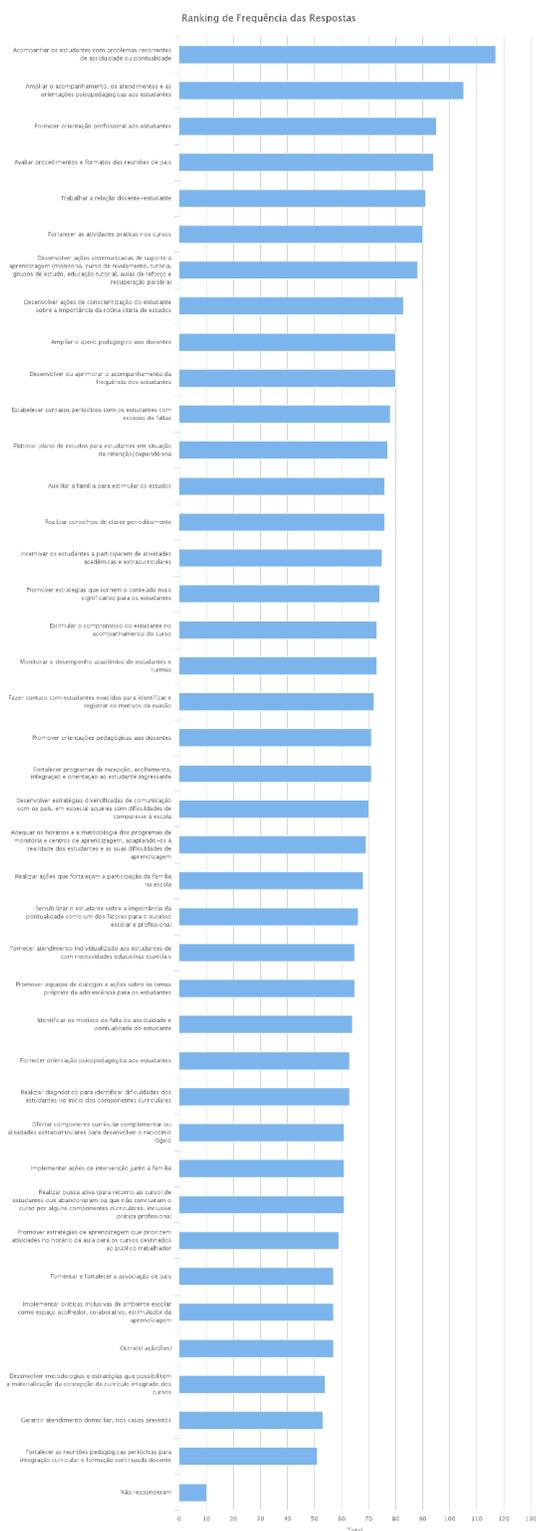
Figura 45 - Adequação do turno de oferta do curso



Sobre a adequação do turno de oferta do curso (Figura 45), a maioria das respostas foram 4 (121), seguido de 3 (116), 5 (37) e desconheço (36).

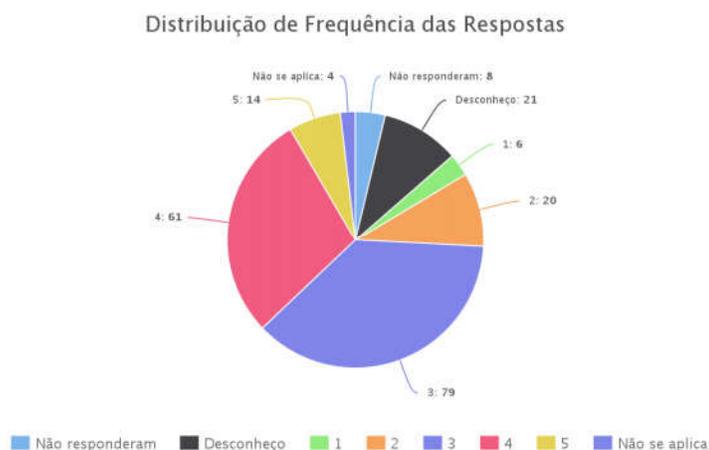
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Figura 46 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem



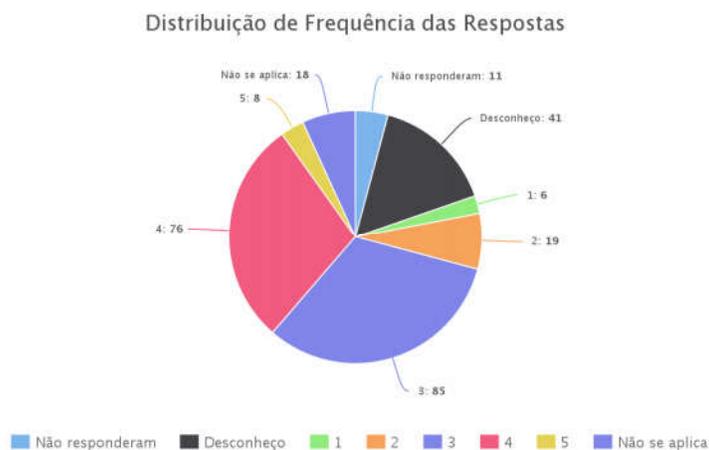
Na Figura 46, referente as principais ações para o planejamento – processo ensino e aprendizagem, a resposta que obteve destaque foi a de “acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade”, seguido de “ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas aos estudantes”, “fornecer orientação profissional aos estudantes” quase que na mesma frequência de “avaliar procedimentos e formatos das reuniões de pais”. A resposta menos frequente, excluindo os que não responderam, foi “fortalecer as reuniões pedagógicas periódicas para integração curricular e formação continuada docente”.

Figura 47 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante



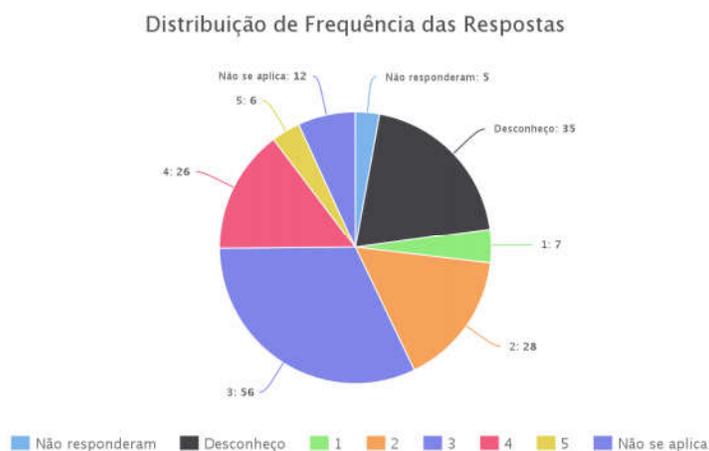
Quanto à contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante (Figura 47), a distribuição de frequência das respostas está: 79, para nota 3, 61, para nota 4, 21, para desconhecimento e 20, para nota 2.

Figura 48 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho



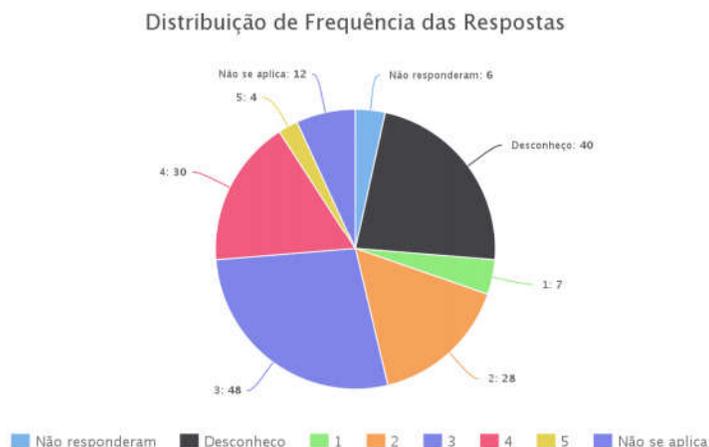
A adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho (Figura 48), encontra-se, de acordo com a avaliação, em primeiro com 3 (85), em segundo com 4 (76), em terceiro com desconheço (41), em quarto com 2 (19) em quinto, não se aplica (18).

Figura 49 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio



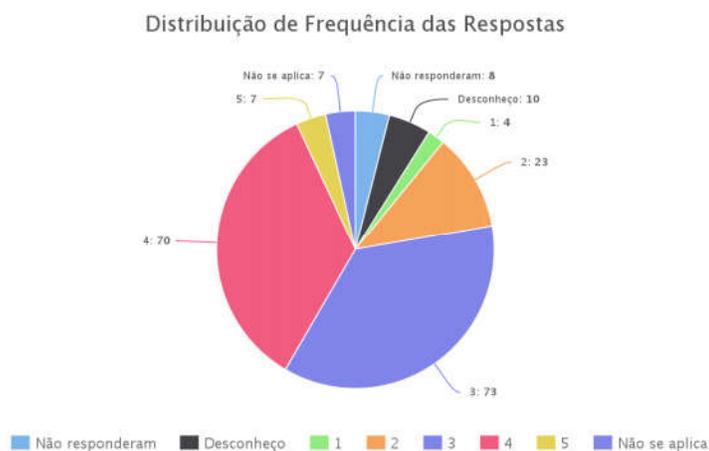
Sobre o nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio (Figura 49), a maioria das respostas foram 3 (56), seguido de desconheço (35), 2 (28) e 4 (26).

Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos



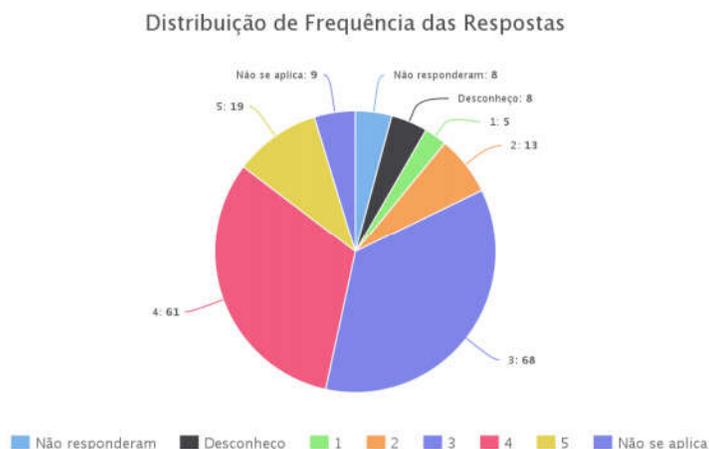
Na Figura 50 observa-se que o nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos, em sua maioria, recebe avaliação 3 (48), em segundo, desconheço (40), em terceiro, avaliação 4 (30) e em quarto, avaliação 2 (28).

Figura 51 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma



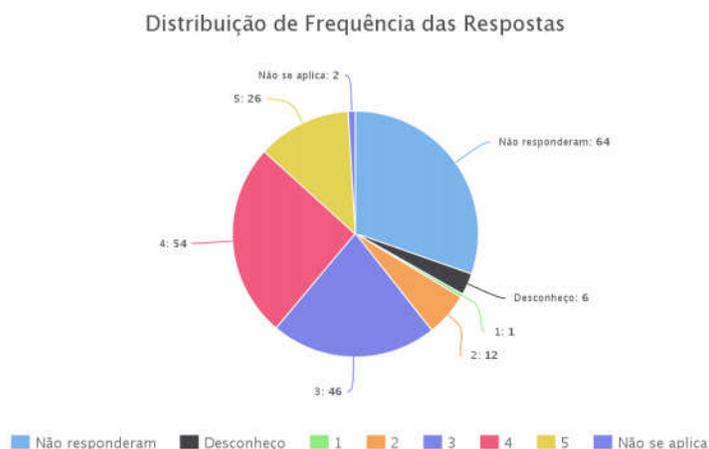
Quanto ao comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma (Figura 51), a distribuição de frequência das respostas está: 73, para nota 3, 70, para nota 4 e 23, para nota 2.

Figura 52 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes



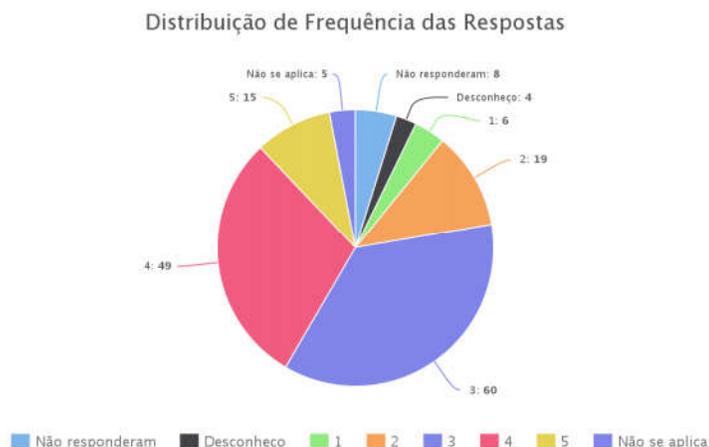
O comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes (Figura 52), encontra-se, de acordo com a avaliação, em primeiro com 3 (68), em segundo com 4 (61) e em terceiro com 5 (19).

Figura 53 - Domínio dos conteúdos pelos professores



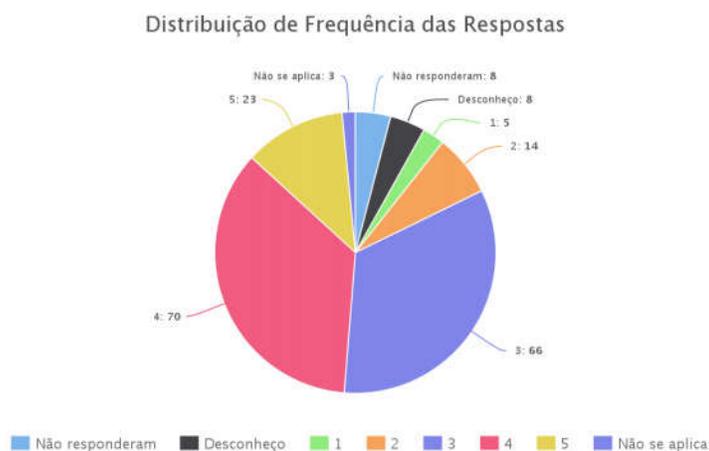
Sobre o domínio dos conteúdos pelos professores (Figura 53), a maioria das respostas não foram respondidas (64), seguido de 4 (54), 3 (46) e 5 (26).

Figura 54 - Assiduidade e pontualidade dos professores



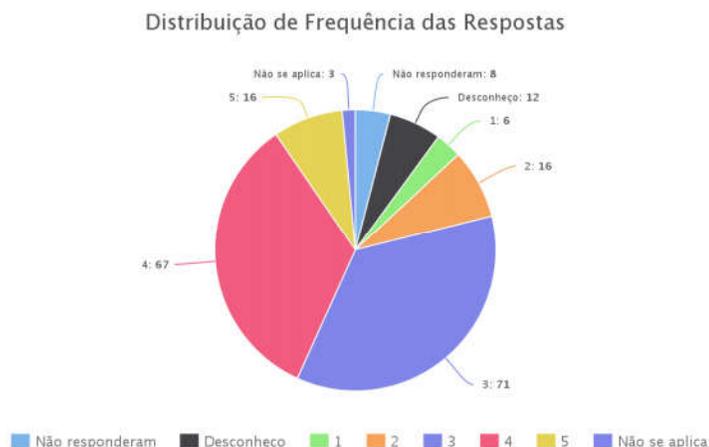
Na Figura 54 observa-se que a assiduidade e pontualidade dos professores, em sua maioria, recebe avaliação 3 (60), em segundo, avaliação 4 (49), em terceiro, avaliação 2 (19) e em quarto, avaliação 5 (15).

Figura 55 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula



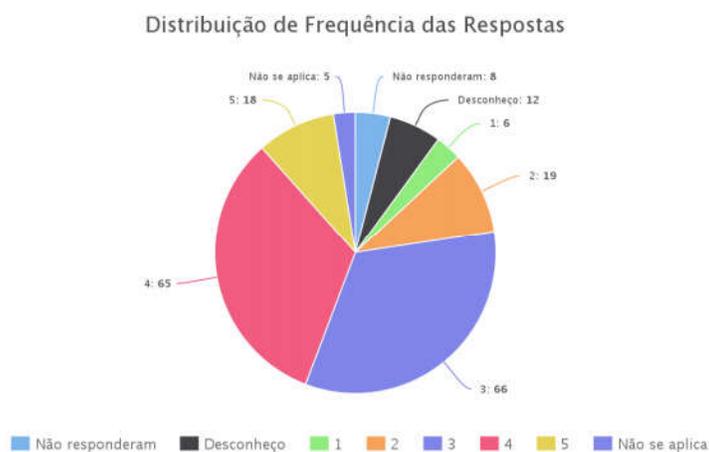
Quanto à coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula (Figura 55), a distribuição de frequência das respostas está: 70, para nota 4, 66, para nota 3, 23, para nota 5 e 14, para nota 2.

Figura 56 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano



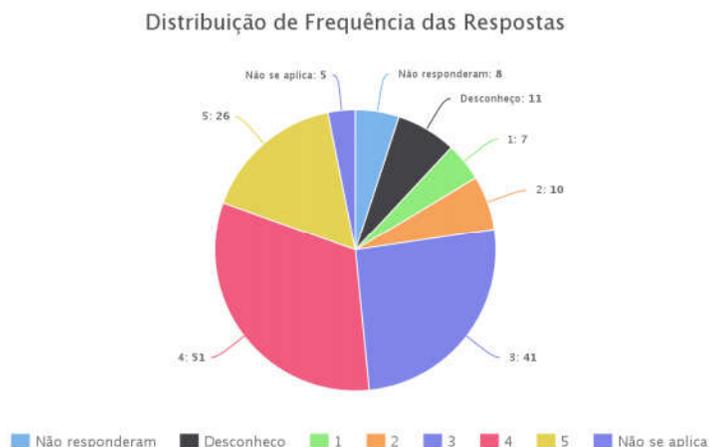
O nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano (Figura 56), encontra-se, de acordo com a avaliação, em primeiro com 3 (71), em segundo com 4 (67) e em terceiro um empate das frequências 5 e 2 (16).

Figura 57 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula



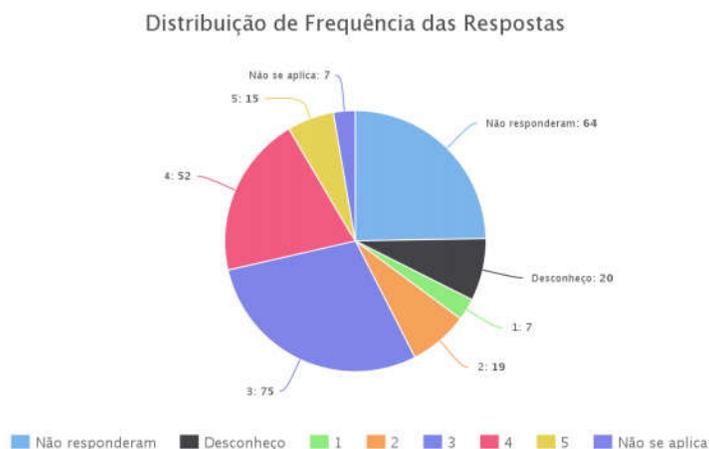
Sobre a coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula (Figura 57), a maioria das respostas foram 3 (66), seguido de 4 (65), 2 (19) e (18).

Figura 58 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso



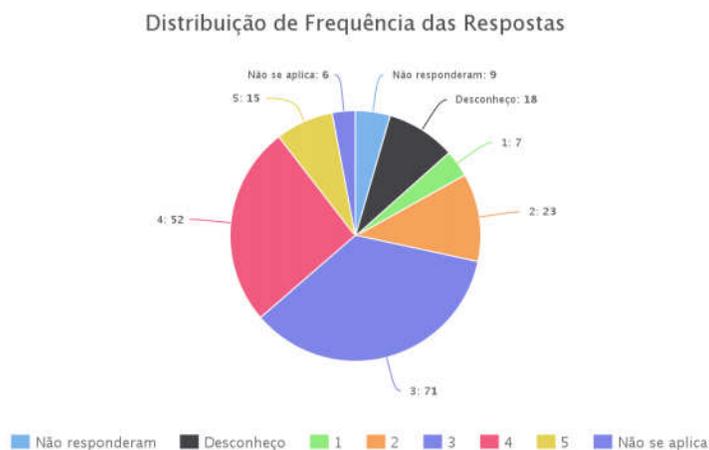
Na Figura 58 observa-se que as expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso, em sua maioria, recebe avaliação 4 (51), em segundo, avaliação 3 (41), em terceiro, avaliação 5 (26) e em quarto, desconhece (11).

Figura 59 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados



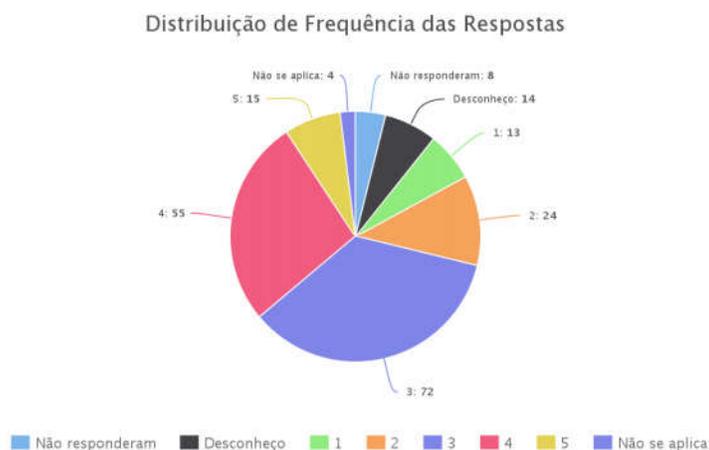
Quanto à adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados (Figura 59), a distribuição de frequência das respostas está: 75, para nota 3, 64, não responderam, 52, para nota 4 e 20, para desconheço.

Figura 60 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem



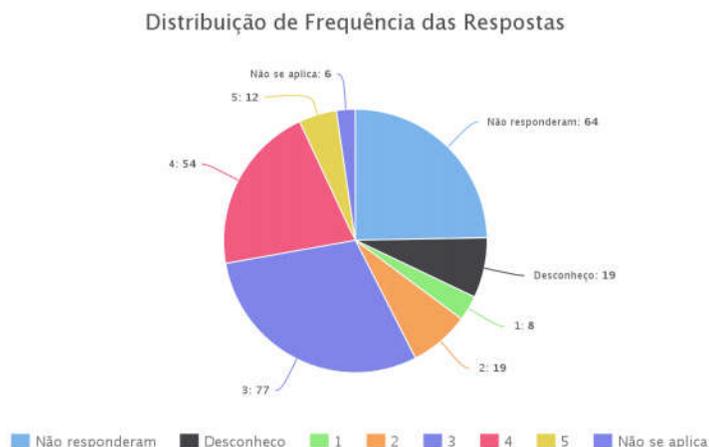
A adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem (Figura 60), encontra-se, de acordo com a avaliação, em primeiro com 3 (71), em segundo com 4 (52), em terceiro com 2 (23) e em quarto com 5 (15).

Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)



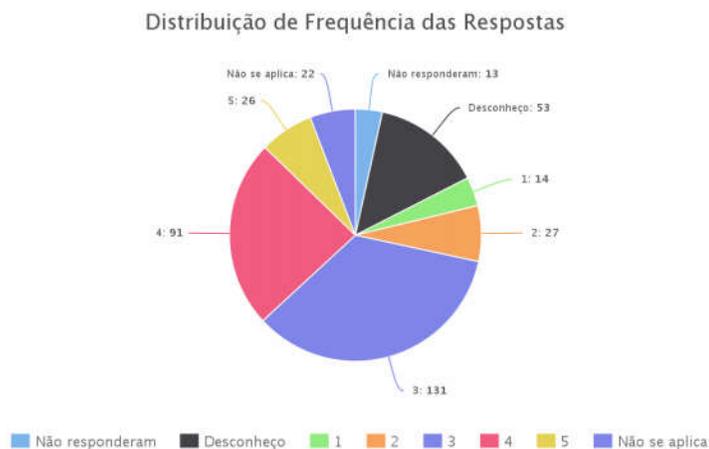
Sobre a adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração), na Figura 61, a maioria das respostas foram 3 (72), seguido de 4 (55), 2 (24) e 5 (15).

Figura 62 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem



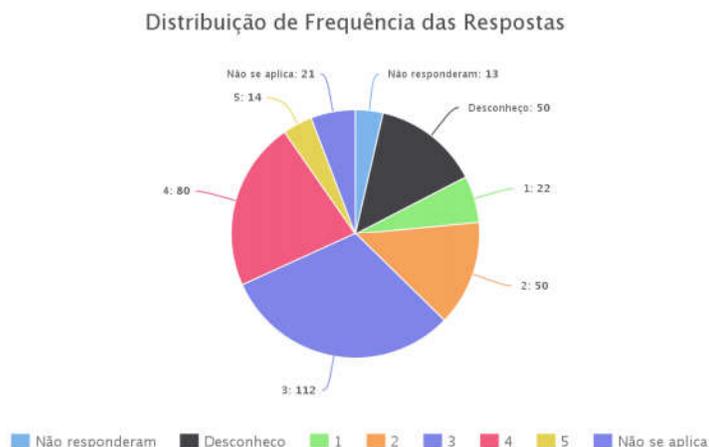
Na Figura 62 observa-se que a adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem, em sua maioria, recebe avaliação 3 (77), em segundo, não responderam (64), em terceiro, avaliação 4 (54) e em quarto, avaliação 2 e desconheço (19).

Figura 63 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização



Quanto à adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização (Figura 63), a distribuição de frequência das respostas está: 131, para nota 3, 91, para nota 4 e 53, para desconheço.

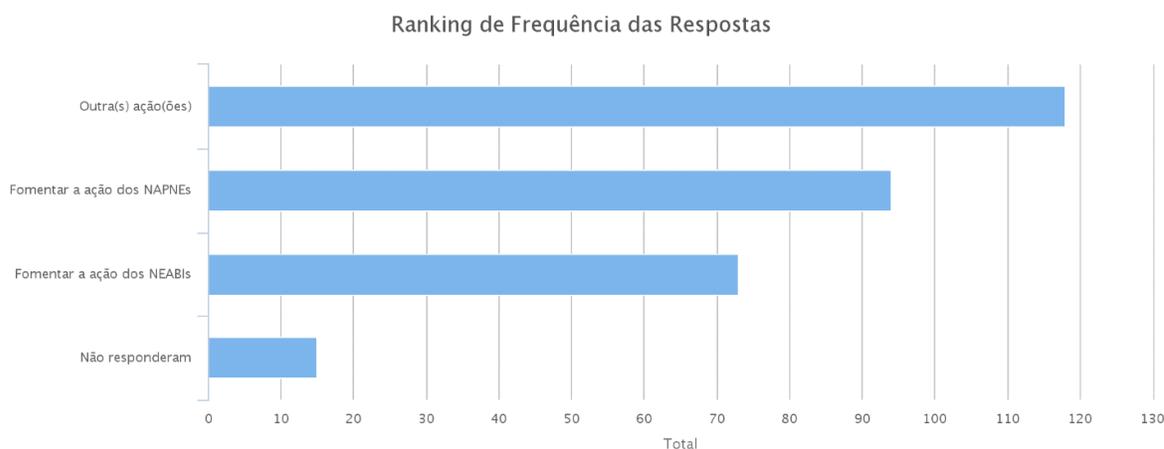
Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade



A adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade (Figura 64), encontra-se, de acordo com a avaliação, em primeiro com 3 (112), em segundo com 4 (80), em terceiro com 2 e desconheço (50).

3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

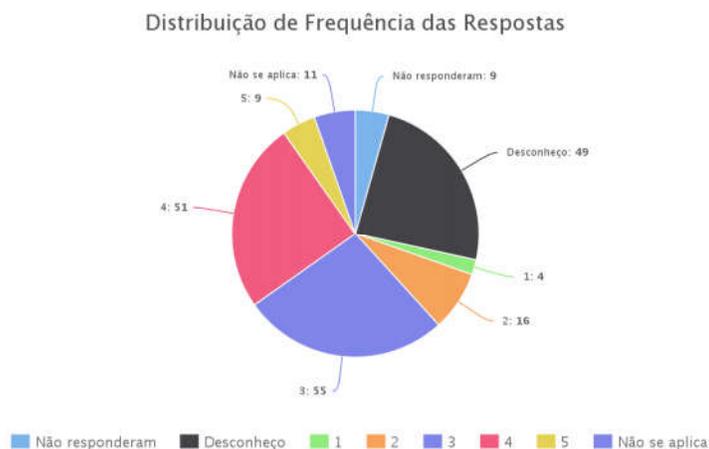
Figura 65 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade



Sobre as principais ações para o planejamento – Inclusão e diversidade (Figura 65), a maioria das respostas foram “outra (s) ação (ões)”, seguido de “fomentar a ação dos NAPNEs”, “fomentar a ação dos NEABIs” e, por último, “não responderam”.

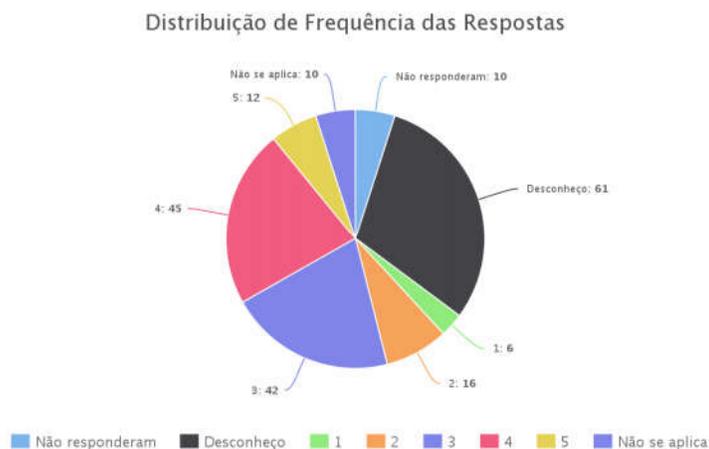
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Figura 66 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação



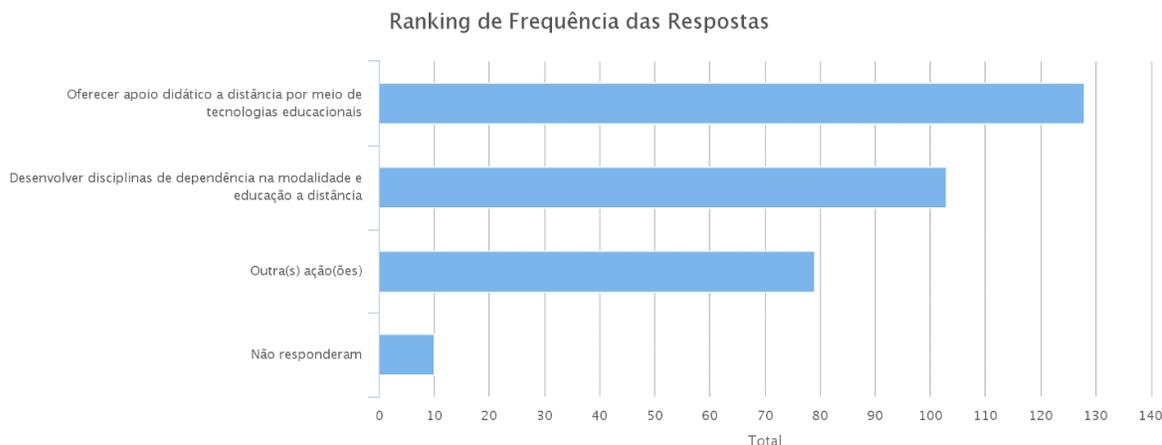
Na Figura 66 observa-se que a adequação do acesso à internet e a redes sociais para fins de formação, em sua maioria, recebe avaliação 3 (55), em segundo, avaliação 4 (51), em terceiro, desconheço (49) e em quarto, avaliação 2 (16).

Figura 67 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais



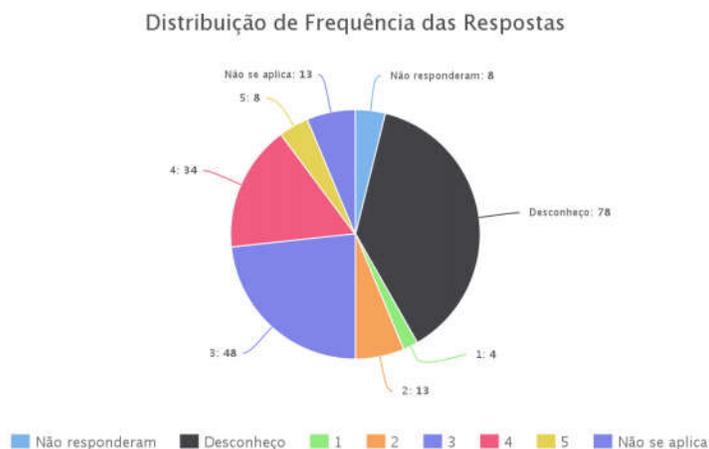
Quanto à adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais (Figura 67), a distribuição de frequência das respostas está: 61, para desconheço, 45, para nota 4 e 42, para nota 3.

Figura 68 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância



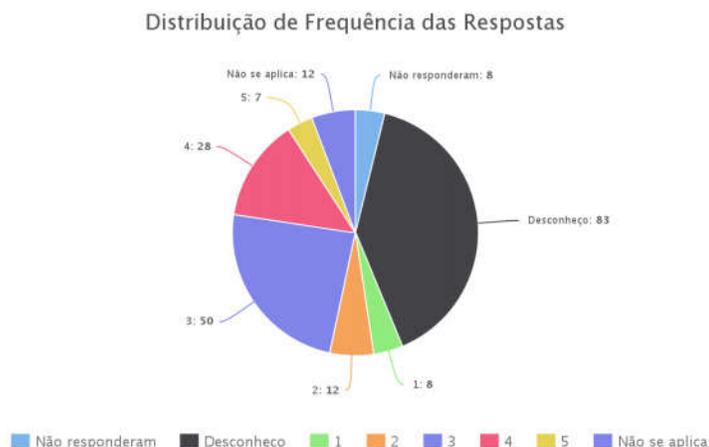
As principais ações para o planejamento – Educação a distância (Figura 68), encontra-se, de acordo com a avaliação, em primeiro “oferecer apoio didático a distância por meio de tecnologias educacionais”, em segundo “desenvolver disciplinas de dependência na modalidade e educação a distância”, em terceiro “outra (s) ação (ões)” e por último, “não responderam”.

Figura 69 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa



Sobre a adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa (Figura 69), a maioria das respostas foram, desconheço (78), seguido de 3 (48) e 4 (34).

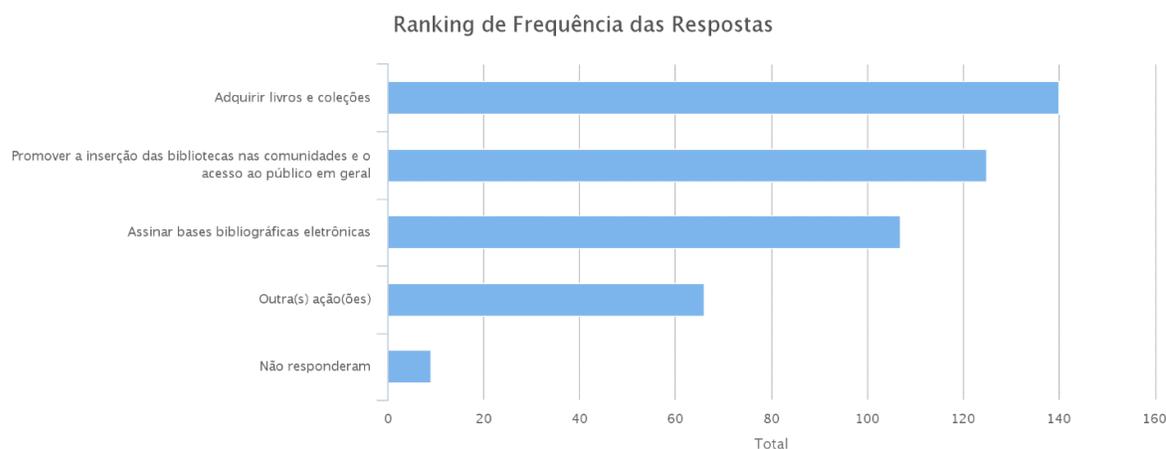
Figura 70 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA



Na Figura 70 observa-se que o apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA, em sua maioria, recebe avaliação: desconheço (83), em segundo, avaliação 3 (50) e em terceiro, avaliação 4 (28).

3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

Figura 71 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas



Quanto as principais ações para o planejamento – Sistema de bibliotecas (Figura 71), a distribuição de frequência das respostas está, em ordem decrescente: Adquirir livros e coleções; Promover a inserção das bibliotecas nas comunidades e o acesso ao público em geral; Assinar bases bibliográficas eletrônicas; Outra (s) ação (ões); e, não responderam.

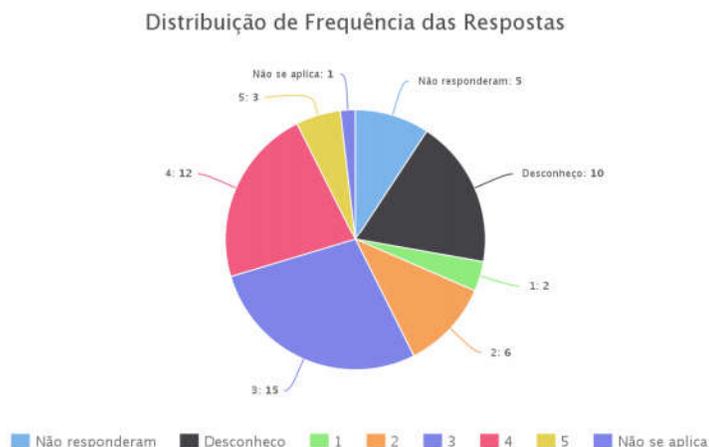
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade



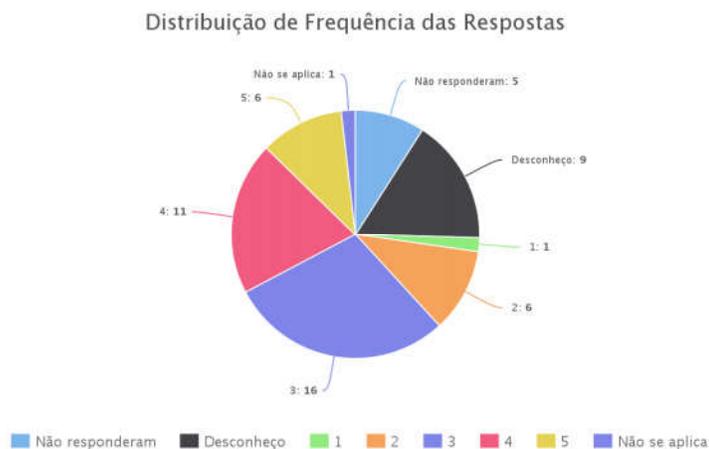
As principais ações para o planejamento – Interação com a sociedade (Figura 72), encontra-se, de acordo com a avaliação, em primeiro “fomentar bolsas de extensão para estudantes”, em segundo “apoiar as ações dos núcleos de prática profissional para desenvolvimento de projetos e serviços de demanda tecnológica e social”, e por último, não responderam e outra (s) ação (ões).

Figura 73 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado



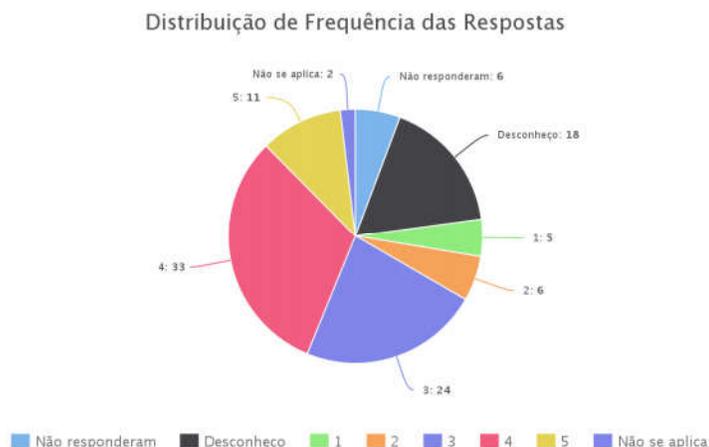
Sobre a satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado (Figura 73), a maioria das respostas foram 3 (15), seguido de 4 (12) e desconheço (10).

Figura 74 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio



Na Figura 74, observa-se que a satisfação em relação à orientação durante o estágio, em sua maioria, recebe avaliação 3 (16), em segundo, avaliação 4 (11), em terceiro, desconheço (9), em quarto, avaliação 2 e 5 (6).

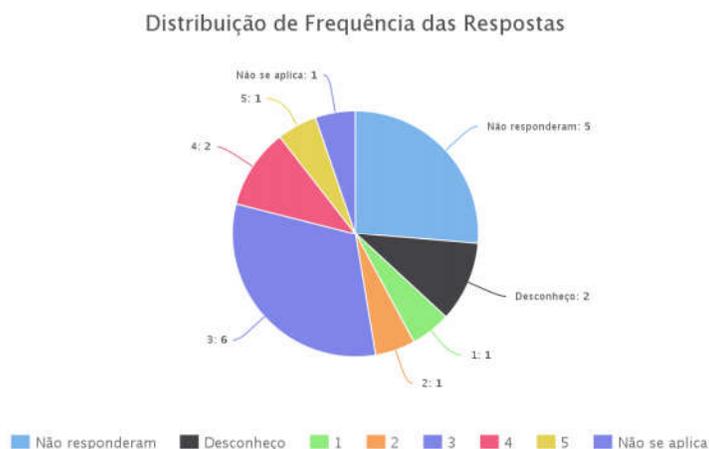
Figura 75 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática



Quanto à contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática (Figura 75), a distribuição de frequência das respostas está: 33, para nota 4, 24, para nota 3, 18, para desconheço e 11, para nota 5.

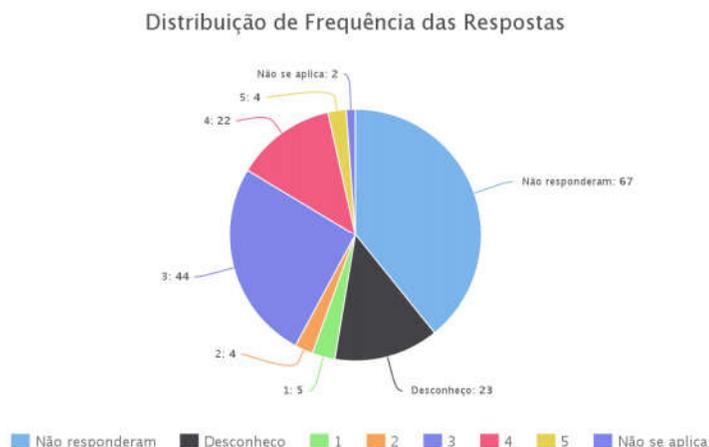
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

Figura 76 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado



A eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmados com o setor público e privado (Figura 76), encontra-se, de acordo com a avaliação, em primeiro com 3 (6), em segundo não responderam (5) e em terceiro 4 e desconheço (2).

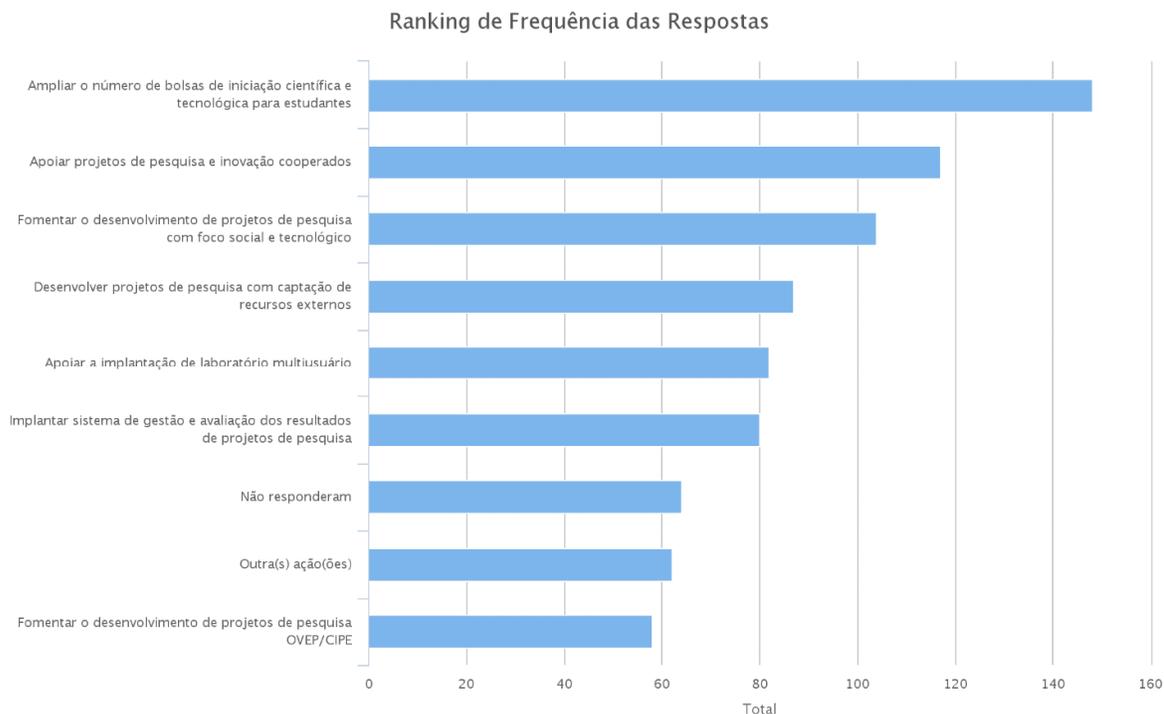
Figura 77 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social



Sobre a adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social (Figura 77), a maioria das respostas foram: não responderam (67), seguido de 3 (44), desconheço (23) e 4 (22).

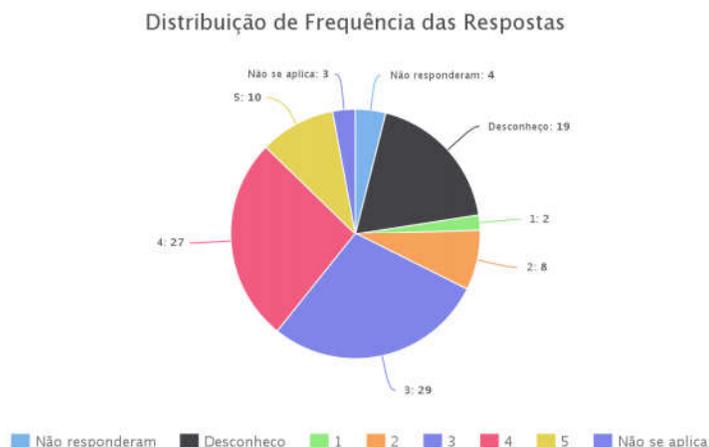
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Figura 78 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico



Na Figura 78 observa-se que as principais ações para o planejamento desenvolvimento científico e tecnológico, em sua maioria, seria: Ampliar o número de bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes; Apoiar projetos de pesquisa e inovação cooperados; e, por último, fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa OVEP/CIPE.

Figura 79 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática



Quanto à contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática (Figura 79), a distribuição de frequência das respostas está: 29, para nota 3, 27, para nota 4, 19, para desconhecimento e 10, para nota 5.

3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

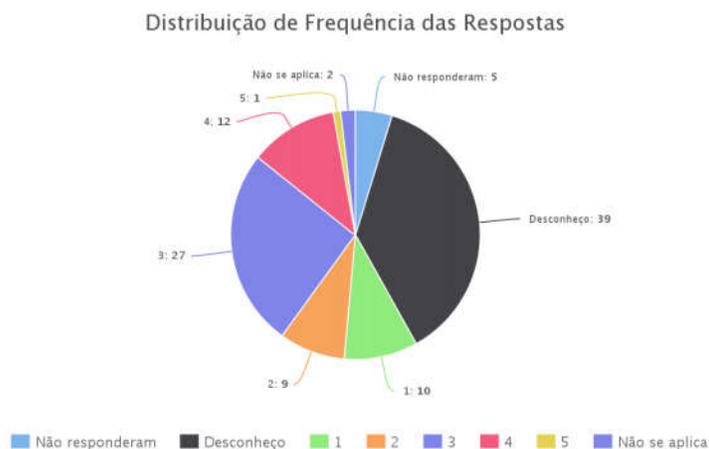
Figura 80 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador



As principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador (Figura 80), encontra-se, de acordo com a avaliação, em primeiro com “ampliar as parcerias de projetos de pesquisa”, em segundo com “desenvolver ações de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo”, em terceiro com “apoiar, orientar e auxiliar na

implantação de hotéis de projetos para pré-incubação de ideias”, em quarto com “não responderam” e em quinto, outra (s) ação (ões).

Figura 81 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo



Sobre a repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo (Figura 81), a maioria das respostas foram: desconheço (39), seguido de 3 (27), 4 (12) e 1 (10).

Figura 82 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio



Na Figura 82 observa-se que a pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio, tem como respostas em ordem decrescente: “Trata-se de um ambiente oportuno, desde que bem estruturado e com prestação adequada de serviços”, “Nunca ouvi falar, desconheço completamente a função de uma incubadora de empresas”, e, por fim, empatando, “Não responderam” e “Já ouvi falar mas não são positivas minhas impressões”.

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 83 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



Quanto as principais ações para o planejamento publicações acadêmico-científicas (Figura 83), a resposta dada em maior quantidade foi: “Efetuar a publicação de livros pela Editora do IFRN”, seguido de “Apoiar a criação e manutenção de periódicos institucionais”. Por último, “outra (s) ação (ões)” e “não responderam”.

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN:

1) Gestão de pessoas

- Não houve contribuição

2) Estrutura

- Não houve contribuição

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Não houve contribuição

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Não houve contribuição

5) Assistência Estudantil

- Não houve contribuição

3.1.3.2 *DIMENSÃO*: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos para melhoria do funcionamento do IFRN:

1) Gestão de pessoas

- Dar melhores oportunidades de capacitação aos servidores técnicos administrativos;
- Deveria haver mais cursos de capacitações para os servidores, poderiam ser cursos ofertados pela própria instituição;
- Equiparação do número de técnicos-administrativos com o número de professores por campus;
- Melhorar a agilidade nos processos de remanejamento.

2) Estrutura

- Construir espaço adequado de descanso para os alunos.

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Não houve contribuição.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Possibilitar a participação dos servidores técnicos-administrativos nos processos de seleção para projetos de extensão e pesquisa;
- Possibilitar a participação e reconhecimento dos servidores técnicos-administrativos de nível superior como orientadores de trabalhos de conclusão de curso.

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP foram:

1) Gestão de pessoas

- Não houve contribuição

2) Infraestrutura

- Não houve contribuição

3) Gestão administrativa e financeira

- Não houve contribuição

4) Ensino, pesquisa e extensão

- Não houve contribuição

5) Assistência estudantil

- Não houve contribuição

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes foram:

1) Gestão de pessoas

- Revisar critérios e normas para afastamento docente para pós-graduação. Com a crescente admissão de novos docentes, essa revisão é de suma importância.

2) Infraestrutura

- Construção de novas salas de aula. Adaptação do alojamento para salas de projetos, atendimento, C.A., etc. Construção de auditório adequado ao campus, visto que o atual, não dá conta das nossas necessidades. Criação de um laboratório de práticas corporais (artísticas e esportivas). Criação de laboratórios de uso multidisciplinar;
- Construir ambientes para os estudantes bolsistas repousarem. Criar armários para cada aluno guardarem seu material;
- Inserir em salas de aula materiais de multimídia via bluetooth ou link. Lousa interativa e quadro digital Menos burocracia na implementação de um AVEA; Fomento do uso do Google Sala de Aula.

3) Gestão administrativa e financeira

- Além da discussão de como o recurso da Instituição deve ser distribuído ao longo do ano letivo, poderíamos ter uma prestação de contas do que foi feito com os recursos por campi para sabermos o que foi ou não atendido;
- Executar planejamento participativo.

4) Ensino, pesquisa e extensão

- Desenvolver mais ações de extensão com propostas de integração do Campus com a comunidade, projetos que tenham mais vivências com as escolas e outras instituições com finalidades de troca de experiência, diálogos e formação.

5) Assistência estudantil

- Não houve contribuição

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

1. Gestão de pessoas

- Aumentar o número de funcionários no turno noturno.
- Mais servidores para o turno da noite.
- Salas de aula para estudos em grupo.
- Profissionais da área da saúde mais especializados. Alguns médicos acham que são psicólogos e tratam tudo como uma doença psicológica, mesmo quando é notório que não é! A escola precisa de um psicólogo, urgentemente!!

2. Infraestrutura

- Aumentar o número de banheiros e chuveiros no alojamento;
- Melhoria no sinal wi-fi;
- Mais bebedouros nos corredores da escola.
- Colocar um bebedouro próximo a quadra.
- Melhorar a alimentação.
- Espaços de estudos em grupos e individuais na biblioteca que não tem mais.
- Colocar um bebedor de água na quadra e colocar novos jogos passa tempo no centro de convivência
- Colocar bebedouros na quadra
- Melhorar as estruturas esportivas (quadra, campo, pista de atletismo, etc).
- Construção de um local para estudos dos alunos do contra turno.
- Construção do Ginásio Poliesportivo (URGENTE) e instalação de um bebedor na quadra de esportes do campus...
- Deveriam fazer mesas e bancos de concreto para que os alunos possam utilizar

na hora da merenda, pois é muito ruim ter que sentar no chão e colocar o copo no chão, visto que o campus tem muitos insetos e gatos. Poderiam utilizar o espaço ao lado do auditório.

- - melhorar a forma de acompanhamento dos ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS, aliás, implantar. A Instituição é quem tem que fazer a apresentação inicial dos alunos que irão realizar o estágio, junto as escolas que [nos] irão receber. E não o próprio aluno chegar "com a cara e a coragem" nas escolas pedindo que os mesmos [nos] recebam; gera um certo desconforto e constrangimento, pois cada escola também tem suas regras, devemos respeitá-las.
- Local para descanso dos alunos que precisam passar mais de um turno no Campus;
- Construção de mais instalações como: laboratórios de Química e banheiros;
- Melhorar a higienização dos banheiros femininos;
- Mais banheiros
- Refeitório climatizado
- Necessita de uma mesa nova de tênis de mesa.
- Melhorar a limpeza do Campus.
- Dar maior assistência ao turno NOTURNO
- Melhora do meio ambiente
- Melhorar as salas de aulas e laboratórios.

3. Gestão administrativa e financeira

- Envolver mais os alunos no planejamento.

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Tentar adaptar o máximo possível em relação acessibilidade e oportunidade para os alunos de modo em geral. Trabalhos sociais, que motivem os alunos a permanecer na escola e que eles busquem práticas sustentáveis com responsabilidade não só aqui mas em seu dia-a-dia.
- Fazer mais reuniões participativas com o núcleo discente da escola para o

planejamento escolar.

- Efetivar a participação de alunos, professor, técnicos administrativos e ex-alunos nas ações da instituição.
- Boa eficácia dos professores.
- Ser mais humano e colocar-se no lugar do outro. Trabalhar as práticas freirianas
- Desenvolver mais projetos de pesquisa, que, de certa forma, não são tão incentivados por parte da coordenação de pesquisa.
- Realização de mais eventos institucionais (SEMADEC, EXPOTEC)
- Deveria separar esta avaliação por módulos, periodicamente, pois dessa forma é muito extenso e cansativo de avaliar. Sem falar que tem coisas que não temos conhecimento que tem ou como funciona, então não temos como avaliar da melhor forma.
- Estar aberto ao público.
- Implantar ambiente de desenvolvimento de módulos experimentais do SUAP
- Novo acervo literário
- Quero um lugar pra dormir ou armar uma rede.
- Menos terrorismo entre os docentes e os discentes
- Melhorar a comunicação sobre avisos no campos, não somente no site do IFRN, pois, nem sempre os alunos olham o site. E deixam de fazer algumas coisas porque não foram comunicados.
- Melhorar o acompanhamento do rendimento do estudantes em sala de aula
- O ensino de química deveria ser mais valorizado, pois acho que somos meios esquecidos por parte da instituição, não que esteja ruim, mas deveria se melhorar em todos os aspectos.
- Planejamento do calendário anual com observância as datas do ENEM e outras datas de importante relevância acadêmica e científica. Planejamento anual de reversão das consequências da greve e acompanhamento ao estudantes que são assistidos pelo adiantamento de aulas.
- Planejar melhor o recurso para eventos do curso e pesquisar junto aos discentes para incentivar na produção científica.

5. Assistência Estudantil

- Aumento da remuneração dos bolsistas.
- Pagamento mensal da bolsa EJA.
- Acesso a uma impressora para o uso dos alunos, pois nem todos os alunos possuem impressoras em casa.
- Falta levar em consideração nos planejamentos mais ações voltado para alunos do turno Noturno. Principalmente no que se refere aos acompanhamentos de servidores nos institutos.
- Reuniões periódicas do colegiado, melhoria do CA e do grêmio.
- Efetivar o funcionamento de grêmio estudantil em todos os turnos, assim como o centro acadêmico.
- Eleição de Grêmio Estudantil e CA de Química;
- Fardamento não obrigatório;
- A disponibilização de uma impressora para os estudantes imprimirem seus trabalhos Justificativa: Como a grande maioria dos estudantes passam quase em tempo integral no IFRN , não tem tempo para as impressões de trabalhos , e muito dos estudantes não possuem impressoras em casa , sendo assim difícil a impressão de trabalhos e etc.
- Aumentar o número de bolsas para estudantes, tanto na extensão, pesquisa e iniciação profissional.
- Melhorar a quantidade de bolsas para projetos tanto para os discentes quanto para os docentes.
- Realizar com periodicidade reuniões com alunos do colegiado, grêmio e CA's.
- Promover mais projetos e bolsas para os alunos interessados.
- Melhorar a comunicação entre a instituição e os pais.
- Melhor iniciação profissional
- Ouvir mais o aluno, além de ajudar mais nos custos dos eventos para incentivar a participação dos alunos, pois esses eventos são de grande relevância na aprendizagem dos alunos.
- Participação aberta com os alunos.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Fortalecimento das coordenações dos cursos e dos colegiados de turmas. Mapeamento e construção da identidade dos laboratórios do campus. Construção e adoção de ferramentas que contribuam com a organização sistemática das atividades de ensino (horários, salas de aula, aulas de campo, turmas de dependência, CAs). Atualização, integração e fortalecimento dos núcleos ligados à inclusão NAPNE, NUART, NEABI e Mulheres Mil. Estudos e reflexões sobre os seminários e projetos integradores que compõem as matrizes curriculares com vistas à concretização das propostas. Análise e reestruturação de espaços tanto para atividades de ensino, quanto para o descanso e lazer dos estudantes.

Ampliação de bolsas do Programa de iniciação Profissional. As bolsas de pesquisa e extensão estão vinculadas diretamente às Coordenações de Pesquisa e Extensão. O auxílio para participação em eventos, anualmente, é planejado e distribuído a partir de decisão coletiva, o que inclui a participação dos estudantes. Constantemente tem havido o acompanhamento grupal das turmas com a participação da ETEP e COAES e os resultados são positivos.

O setor de Gestão de Pessoas recebeu mais um servidor. A COGPE tem desenvolvido ações constantes e consistentes em relação ao programa de qualidade de vida do servidor.

Há um servidor assumindo a Coordenação de Comunicação e Eventos

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação instituição é um importante instrumento de planejamento e melhoria da qualidade do ensino, tendo em vista que se trata de um chamado democrático à análise não somente das atividades pedagógicas, mas de todas que fornecem o apoio necessários para que estas sejam de fato bem desenvolvidas.

A avaliação serve para pensar e planejar a prática docente e essa reflexão

torna-se um recurso para melhorar os processos pedagógicos. No entanto, sabe-se que a qualidade do ensino, foco primordial da instituição, ultrapassa o fazer do professor, necessitando de ações de planejamento que envolvam também a equipe gestora, os discentes, a equipe de técnicos e todos que estão direta ou indiretamente ligados à instituição, como a comunidade local.

A princípio, se percebe a necessidade de uma maior participação da comunidade acadêmica, pois apesar dos constantes chamamentos por parte da CPA local, campanha de divulgação entre professores e alunos, incentivo de premiação para turma que conseguisse o melhor número de questionário de pais, destinação de laboratórios de informática para os estudantes, ainda assim, a quantidade de respondentes no geral foi aquém do universo estimado.

A principal dificuldade para se responder o questionário se deu, de acordo com os próprios respondentes, devido à grande extensão do mesmo. A maioria observou a quantidade de questões e a linguagem utilizada como um ponto negativo, fazendo com que muitos não se disponibilizassem a responder ou responder por completo, correndo assim o risco de a pesquisa não condizer com a realidade do campus.

Uma outra dificuldade talvez se dê pelo fato de que muitos ainda não compreendem a importância de um processo democrático de gestão e não observa a avaliação como um caminho para pensar e planejar a prática docente e assim melhorar os processos pedagógicos.

Apesar das dificuldades encontradas foi possível averiguar sugestões e anseios para a melhoria do planejamento e gestão do campus, tanto no sentido pedagógico, quanto no que diz respeito a melhoria da infraestrutura oferecida a comunidade escolar.

Os estudantes em sua maioria opinaram por uma melhoria na estrutura do campus com sugestões de criação e otimização do espaço do mesmo, como por exemplo, criação de áreas para descanso, climatização de refeitório, melhoria na biblioteca, dentre outras. Alguma dessas ações já vem sendo implementadas pelo campus, enquanto que outras ainda estão em fase de planejamento. Os estudantes visualizam e opinam muito mais a respeito da estrutura física devido ao maior tempo que passam usufruindo da mesma, em alguns casos convivem mais tempo na escola do que em seu lar, sendo muitos deles oriundos de famílias de renda baixa, como pode

ser visto nos dados da pesquisa, sendo, portanto, no campus onde eles buscam atender e/ou complementar necessidades básicas como alimentação e até mesmo de auxílio a saúde.

Os demais segmentos, por possuir uma maturidade e maior conhecimento pedagógico atenta muito mais para as ações de melhoria da qualidade do ensino, bem como apresenta a necessidade de afirmação da gestão participativa e transparente. Assim foi possível perceber preocupações quanto à adequação de cursos à demandas locais de mercado, criação de núcleo de línguas e esportes, formação continuada nas reuniões pedagógicas, bem como uma maior socialização entre os docentes de suas práticas pedagógicas, além de melhora nas relações interpessoais técnicos-docentes.

Vale destacar ainda alguns anseios por parte do segmento Técnicos, em relação ao reconhecimento da importância de suas funções, as quais dão o apoio necessário para o funcionamento da instituição e conseqüentemente, para o bom funcionamento do ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, foi percebida demandas como oferta de cursos de capacitação para os servidores, revisão dos processos de avaliação, reconhecimento e gestão dos servidores de um modo geral, e necessidade de ações e práticas mais condizentes com o princípio democrático que deve reger uma instituição de educação.

Por fim, reafirma-se a importância da avaliação institucional, tendo em vista a dinamicidade da sociedade e por consequência do sistema educacional, sendo necessária o constante processo de planejamento, execução e avaliação das ações em busca sempre da melhoria da tríade ensino-pesquisa-extensão, no entanto reavaliar também os métodos utilizados para que os resultados sejam o mais condizente possível com a realidade da instituição. No mais, manter constante o foco nos objetivos a serem alcançados em busca de uma educação digna e de qualidade para todos.